



ESCALADAS EM CAÇAPAVA  
E DO SUL



SANTANA DA  
BOA VISTA

284 vias em 24  
setores da  
Serra do Segredo,  
Pedra da Cruz e  
outros



Vinicius Matté

*ESCALADAS EM CAÇAPAVA DO SUL E*

*SANTANA DA BOA VISTA*

*RIO GRANDE DO SUL - BRASIL*

*VINICIUS MATTÉ*

*Versão de setembro de 2019*

# Além Daqueles Montes

## Poema de João Giacchin

Imagino um mundo belo!  
Onde tudo é perfeito,  
Onde tudo faz sentido,  
Onde meu obstinado  
E perpétuo objetivo,  
Ilumina meu caminho  
E me leva ao longínquo;  
Para além dos curtos e estreitos horizontes  
que me rombam a visão.

Imagino uma trilha  
Estreita e sem fim,  
Que passa por vales profundos  
Cachoeiras cristalinas  
E por altas montanhas frias,  
Por onde caminhando e escalando,  
Cumpro minha meta;  
Saúdo antigas montanhas  
E velhos montanheses.

Através da trilha sem fim  
E das grandes paredes  
Rochosas e geladas,  
Onde bem me harmonizo  
Equilíbrio meu espírito  
E sigo meu destino;  
Através desta trilha sem fim  
Para além dos estreitos horizontes.

E se Deus me permitir,  
Vou escalando para o céu!



# APRESENTAÇÃO

Em 2011 comecei a elaborar um guia sobre as escaladas dos setores de escalada do estado do Rio Grande do Sul, cujo trabalho inicial resultou em vários bons croquis de alguns setores consagrados como Gruta, Salto Ventoso e Itacolomi. Como resultado parcial, apresento os mapas abaixo, onde constam os setores no estado em que existe ao menos uma via de escalada. Peço desculpas se esqueci algum. O tempo passou, a vida mudou e as ideias também. Em 2013 acabei desviando do objetivo inicial para um propósito mais humilde e concreto: um guia das escaladas da região para a qual havia recentemente me mudado e que mais frequentava para escalar - Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista. Finalmente estou apresentando esse longo trabalho...

Caçapava do Sul é famosa pelas escaladas em conglomerado da Serra do Segredo (e nesta insere-se a Pedra do Segredo), rocha pouco comum no Brasil, em vias esportivas e tradicionais, que exigem acima de tudo, um considerável preparo psicológico, visto que este tipo de rocha naturalmente possui uma aparente consistência menor que outras mais frequentes no Brasil, como o granito, o basalto e o calcário.

As escaladas de Santana da Boa Vista resumem-se principalmente à Pedra da Cruz, localiza praticamente na divisa com Caçapava e por conta deste setor, Santana foi incluída neste manual.

Este trabalho surgiu da minha experiência acumulada ao longo de 15 anos frequentando a região, com a colaboração dos escaladores locais e de alguns croquis disponíveis na internet.

Caçapava do Sul recentemente ganhou o título de Capital Gaúcha da Geodiversidade, devido à grande variedade de rochas que ocorrem na região (para detalhes, ver Borba *et al.*, 2013), que na verdade vai muito além dos conglomerados. Esta diversidade de elementos geológicos foi responsável pela modelagem do relevo e das belas paisagens da região. Caçapava e Santana também possuem uma biodiversidade muito rica, pertencente ao “bioma pampa”, onde ocorrem áreas mais secas que lembram paisagens do cerrado, e localmente porções com mata atlântica, principalmente ao longo de pequenos vales onde o solo é mais úmido e fértil.

# AGRADECIMENTOS

Este material não teria sido elaborado sem a ajuda de inúmeros escaladores que colaboraram enviando informações detalhadas e que muitas vezes estavam esquecidas no tempo pela maioria das pessoas que frequentam os locais de escalada citados neste guia. Meus agradecimentos ao Ricardo “Osama”, André Godinho, João Giacchin, Omar, Ricardo “Canela”, Dérek, André Sette, Gabriel Netto, Alan Bischoff, Orlei Jr. e Luis Cony.

Especialmente agradeço ao companheirismo da Ana Paula Corrêa “Paulinha” e da Ana Laura, que me ajudaram bastante neste trabalho, acompanhando e escalando inúmeras vezes em todos os setores de escalada de Caçapava e Santana.

Agradeço também aos artistas que concordaram em publicar suas imagens neste trabalho. As autorias estão citadas em cada figura.

Agradecido à Unipampa, campus Caçapava do Sul, por disponibilizar o espaço para o lançamento deste material, juntamente com a épica inauguração do muro de escalada *indoor* daquela instituição.



Porção sul da Serra do Segredo. Foto de Felipe Guadagnin

# AVISOS!!!

## SEGURANÇA

**Escalar é perigoso.** O autor não se responsabiliza por qualquer acidente causado por erros contidos neste material. Use-o como uma referência. Lembre-se que durante a escalada o que prevalece sempre é o bom senso. **Seja prudente!** Busque informações adicionais e atualizadas com escaladores locais e/ou proprietários das pedras.

Alguns croquis não estão na mesma escala da fotografia do setor, ou também, diferentes partes de um mesmo croqui podem estar em escalas diferentes.

Busquei representar ao máximo o tipo, quantidade e posição das proteções fixas, porém, erros são esperados e agradeço enormemente sempre que estes me forem relatados, afim de que eu os possa corrigir para futuras versões do guia.

Fique esperto em relação a **maribondos e abelhas**, principalmente no verão e nos setores voltados a norte e oeste.

## CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

O bioma pampa possui ecossistemas extremamente frágeis, como as áreas com **cactáceas** no topo das pedras (Carneiro *et al.*, 2016). Uma vez destruídas áreas como essas, levará milhares de anos para que se recomponham. Portanto, em hipótese alguma, colete ou destrua a flora natural, muito menos a fauna. Também é aconselhável não levar animais domésticos aos setores de escaladas. Em locais como a Pedra do Segredo é proibido a entrada com animais.










Alguns setores possuem **espeleotemas**, muito raros nesta região. Jamais toque nessas estruturas quando estiverem úmidas, pois isto interrompe seu crescimento, que se dá numa taxa média de menos de um milímetro ao ano.

Além disso, tendo em vista a economia de recursos naturais, **desencorajo a impressão deste guia**. Se possível, use-o em seu *smartphone*.

























Se precisar entrar em contato com o autor, use o correio eletrônico:  
**matteveni@gmail.com**

# LEGENDAS

## Mapas

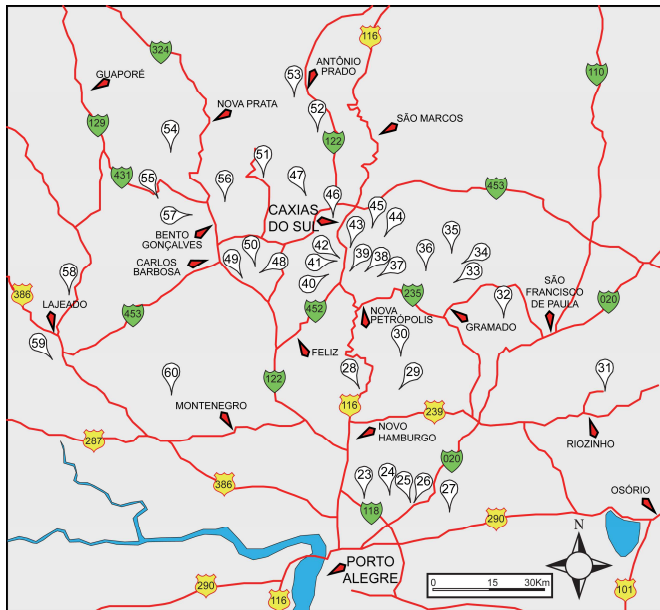
	Rodovia principal:
	Federal
	Estadual
	Estrada sem pavimentação
	Trilha
	Arroio
	Curva de nível (equidistância 20 metros)
	Altitude
	Setor de escalada

## Croquis

	Via (quando em amarelo: RECOMENDADA!)
	Variante ou extensão
	Via oculta
	Escalaminhada
	Chapeleta
	Pino "P" ou chapeleta dupla
	ou chapeleta com elo de corrente ou malha rápida
	Parada
	Parada com corrente
	Rapel (direção)
	Piton
	Parabolt ou barra
	Parabolt com elo de corrente
	Trecho sem informação
	Corda fixa / cabo de aço
	Escada
	Caverna, gruta ou buraco
	
	Fratura ou fenda
	Chaminé
	Aresta
	Diedro
	Platô
	Teto







Elaborado através de imagem de satélite do Google Earth.

23 - MORRO DO CHAPÉU	42 - GRUTA
24 - MORRO DAS CABRAS	43 - MORRO DA CRUZ
25 - ITACOLOMI	44 - GRUTÃO DOS INDIOS
26 - PUDIM	45 - COMANDULLI
27 - MORRO DA PALHA	46 - PARQUE CINQUENTENÁRIO
28 - IVOTI	47 - SANTA JUSTINA
29 - SAPIRANGA	48 - FORROMEÇO
30 - SANTA MARIA DO ERVAL	49 - MORRO MACACO
31 - CASCATA DO CHUVISCO	50 - SALTO VENTOSO
32 - CANASTRA	51 - NOVA ROMA DO SUL
33 - LAGEANA	52 - CASCATA BORDIN
34 - VALE DA FERRADURA	53 - ANTÔNIO PRADO
35 - PAREDE BRANCA	54 - COTIPORA
36 - PEDRAS BRANCAS	55 - MONTE BELO DO SUL
37 - MALAKOFF	56 - BURATTI
38 - PEDRA BRANCA	57 - LINHA EULÁLIA
39 - VILA CRISTINA	58 - ARROIO DO MEIO (Morro Gaúcho, Linha Alegre, Paredão Carneiros e Toca dos Corvos)
40 - CERRO DA GLÓRIA	59 - CRUZEIRO DO SUL (e Lageado)
41 - NOEL ROCKS	60 - MORRO IÉ-IÉ

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
OS PRIMÓRDIOS: GEOLOGIA.....	14
A OCUPAÇÃO HUMANA.....	19
A CHEGADA DOS ESCALADORES.....	22
LOCALIZAÇÃO, ACESSOS E HOSPEDAGENS .....	24
CROQUIS .....	32
CAÇAPAVA DO SUL (SERRA DO SEGREDO): .....	32
PEDRA DO ÍNDIO .....	32
PEDRA DA ABELHA.....	34
BOSTEIRO (Face noroeste da Pedra da Abelha).....	37
PEDRA DA ABELHA (Face norte).....	39
PEDRA DO SEGREDO .....	41
PEDRA DA LUA .....	44
PEDRA DO LEÃO (Face norte) e PEDRA DO NAVIO.....	49
PEDRA DO LEÃO (Face sul).....	52
VALECITO .....	55
PAREDÃO LEONARDO TEIXEIRA (Paredão do Mano) .....	57
PEDRA DA CHAMINÉ .....	59
PEDRA DO SORVETE .....	61
PEDRA REDONDA.....	65
PEDRA DO ET.....	67
PAREDÃO ANDERSON .....	69
PEDRA DA BALEIA .....	71
PEDRA FURADA .....	74
CAÇAPAVA DO SUL (REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO):.....	77
PEDRA DO ARROIO PASSO FEIO.....	77
PEDRAS DA FAZENDA SÃO JOÃO.....	78
PEDRA DA GUARITA .....	81
MINAS DO CAMAQUÃ (Pedra do Engenho) .....	82
SANTANA DA BOA VISTA:.....	84
FALÉSIA DO SEU ÁLVARO .....	84
PEDRA DA CRUZ (Face sul).....	86
PEDRA DA CRUZ (Face norte) .....	89
PEDRA DO BAGUAL .....	91
PEDRA PINTADA (Pedra do Vasco).....	92
PEDRA GRANDE .....	93
TORRES GÊMEAS.....	94
REFERÊNCIAS .....	95

## INTRODUÇÃO

Os municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista localizam-se na microrregião do Rio Grande do Sul conhecida como “**Serras do Sudeste**”, distantes aproximadamente 250km da capital estadual Porto Alegre, via BR-290 e BR-392. A principal atração turística de Caçapava é a **Pedra do Segredo**, onde também pode-se escalar. Os setores de escalada principais (Serra do Segredo, em homenagem à pedra homônima) distam cerca de 10km da cidade de Caçapava. Ao longo da rodovia de acesso a Pedra do Segredo (RS-357), logo após sair da zona urbana, próximo à Vila Segredo, olhando para a direita (oeste) pode-se observar uma região mais baixa - é o vale do Arroio Santa Bárbara. Em uma porção do vale há uma pequena serra - a **Serra do Segredo**, onde estão as “pedras” que escalamos, alinhada na direção norte-sul, em uma extensão de aproximadamente 10km e em média 1,5km de largura. Não são consideradas montanhas (não passam dos 100 metros de altura, em relação à base), mas destacam-se significativamente na paisagem.

Existem problemas de **nomenclatura** em algumas pedras. Por exemplo, a Pedra da Abelha, também é conhecida como Pedra do Corvo, Pedra Alta, Pedra do Bugio e Pico maior do Segredo, o Bosteiro, de Setor Avançado, a Pedra Redonda, de Pedra Grande e a Pedra do ET de Pedra da Careta. Acabei utilizando os nomes mais reconhecidos e consagrados pelos escaladores, que nem sempre são fiéis aos nomes originais.

Também há vias de escalada em algumas outras **pedras menos conhecidas** na porção sul do município de Caçapava, que não fazem parte da Serra do Segredo. São as pedras do Arroio Passo Feio, da Fazenda São João, da Guarita e do Engenho, esta última nas Minas do Camaquã. Já no município de Santana da Boa Vista, o principal setor de escalada é a Pedra da Cruz (ao lado da vila das Minas do Camaquã). Menos famosos são os setores da Falésia do Seu Álvaro e as pedras do Bagual, Pintada, Grande e Torres Gêmeas. As escaladas neste município são menos representativas que as de Caçapava, porém, o tipo de rocha é o mesmo que o de Caçapava.

Não há **época do ano** preferencial para escalar em Caçapava e Santana, pois existe uma grande diversidade de setores com distintas posições solares e inclinações, o que permite optar por escalar na sombra

caso esteja muito calor ou em setores negativos se chover ou até mesmo no sol se estiver muito frio.

Existem vários **pontos turísticos** nos municípios que valem uma visita, como o Forte Dom Pedro II e a Cascata do Salso em Caçapava e a Toca da Tigra e a Pedra Pintada em Santana.



Pedra Pintada - Santana da Boa Vista

Todos os setores, com exceção da Pedra do Segredo (Parque Natural Municipal), estão localizados em **propriedades particulares**. Procure sempre dirigir-se a fazenda do proprietário da terra em que vai escalar. Em alguns setores é cobrada entrada. Seja gentil com os proprietários, respeite-os e siga as orientações que lhe forem ditas. Algumas atitudes são de praxe, como sempre passar na propriedade para pedir licença e/ou pagar entrada, fechar as porteiras (quando forem abertas), evitar passar próximo ao gado, cavalos e ovelhas (principalmente quando estiverem com filhotes), não abrir novas trilhas e não cortar árvores sem pedir autorização.

Na região predominam **vias esportivas**, de modo que optei por apresentar a graduação das vias de forma simplificada, apenas com o grau geral da via. Quando necessário, o grau foi detalhado, como em algumas vias tradicionais, ou com exposição acima de E2 ou com lances em artificial. Abaixo é apresentado um exemplo de graduação detalhada:

### **7b Villa (A0/VIIIc) E3**

**7b** - grau geral da via

**VIIIa** - grau do lance mais difícil (crux)

**A0/VIIIc** - grau do artificial / grau do artificial se feito em livre

**E3** - grau de exposição

A via mais longa de Caçapava e Santana possui 120 metros (Sem medo de Ser Feliz, na Pedra do Segredo), de modo que nenhuma via possui grau de duração superior a D3, se escalada em situação normal e favorável.

As **informações de cada setor** estão apresentadas em três partes:

i) Inicia com uma breve introdução, que inclui a forma de chegar no setor e algumas considerações gerais, como o estilo de escalada predominante. A seguir há uma lista das vias, onde consta **nome e grau** da via e sempre que possível, o tamanho, conquistadores e ano de conquista. Sempre que necessário são descritas observações ou curiosidades importantes para cada via;

ii) **Fotografia do setor**, com o traçado das vias e de algumas trilhas de aproximação;

iii) **Croqui do setor**, com o detalhamento do tipo e quantidade de proteções, assim como alguns elementos naturais (buraco, vegetação, etc..)

Predominam vias com **proteções fixas**. Geralmente as vias mais antigas possuem os originais e brasileiros pinos “P”, elaborados artesanalmente pelos pioneiros escaladores como Edgar Kittelmann e João Giacchin. Este último também criou, a partir de 1988, as primeiras chapeletas do Brasil, feitas com cantoneiras de aço. Elas podem ser vistas em suas vias, como na Pedra do ET. Boa parte das vias mais recentes (essencialmente esportivas), também foram conquistadas com chapeletas artesanais, feitas de aço e zincadas externamente. São raríssimas as vias com proteções móveis. Em alguns casos ocorrem situações em que é possível fazer proteções com cordeletes em troncos ou raízes de árvores, como na primogênita via “Seu Edgar”, na Pedra da Abelha ou ainda laçando bicos de rocha proeminente. Também há vias em que a parada deve ser feita em árvores com fitas ou cordeletes. Algumas dessas condições específicas são representadas nos croquis. Principalmente nas vias tradicionais, é recomendável sempre levar uma fita, cordelete ou malha rápida, para eventual abandono de via.

As vias que nos croquis estão com **círculo amarelo** são as mais recomendadas para quando o escalador necessita selecionar quais escalar se o seu tempo for limitado. Esta seleção foi feita com base na opinião do autor e opiniões consagradas dos escaladores que frequentam a região.

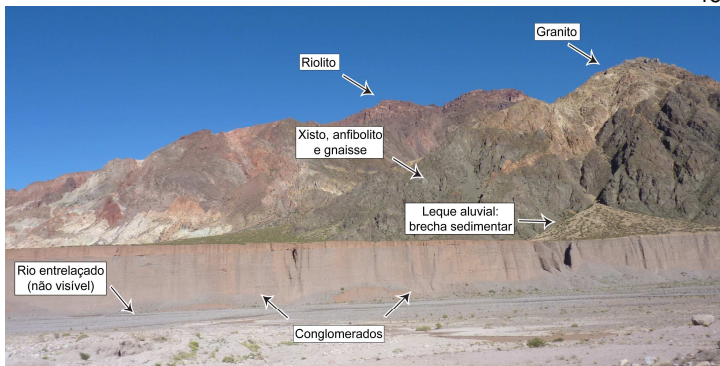
## OS PRIMÓRDIOS: GEOLOGIA

Caçapava do Sul foi cenário de muitos eventos geológicos, principalmente no intervalo de cerca de 1 bilhão a 500 milhões de anos atrás, o que gerou uma grande diversidade de rochas. Um grande acontecimento geológico, de proporção mundial, ocorreu nesta região, e em boa parte da metade leste do Brasil, conhecido como “**Orogenia Brasileira**”. Neste período ocorreu a colisão de alguns antigos continentes, com a geração de cadeias montanhosas, vales profundos, vulcões e inúmeros diferentes ambientes sedimentares. Exemplos atuais destes acontecimentos ocorrem no Himalaia e na Cordilheira dos Andes, conforme as imagens abaixo.



Representação da região do vale de Santa Bárbara a 550 milhões de anos. Ilustração de Vicent Solar.

A imagem acima ilustra como que teria sido o **vale do Arroio Santa Bárbara** à cerca de 550 milhões de anos, num período geológico chamado “Ediacarano”. A fotografia abaixo mostra um ambiente sedimentar atual, ao longo da rodovia 7, próximo ao Cerro Aconcágua, Argentina. Os tipos de rocha não necessariamente correspondem à realidade, apenas servem para comparar com o que teria sido a região do vale de Santa Bárbara próxima aos setores de escalada. Os conglomerados nesta fotografia possuem uma espessura vertical de aproximadamente 30m.



Região próxima ao Cerro Aconcágua, Argentina, análoga à Serra do Segredo.

Resumindo, a Serra do Segredo era um vale (sim, o relevo foi invertido) com alguns poucos quilômetros de largura, limitado por **montanhas** constituídas por rochas ígneas (magmáticas) como granitos e riolitos, e rochas metamórficas como xistos e gnaisses. Essas rochas ígneas e metamórficas eram erodidas e seus fragmentos (clastos) rolavam montanha abaixo até serem depositados na forma de camadas, e progressivamente soterrados por novas camadas, por centenas ou quilômetros de espessura, até atingir um intervalo de pressão e temperatura suficiente que “soldou” um clasto ao outro, transformando o depósito de clastos em rocha sedimentar. A este ambiente damos o nome de Bacia (sedimentar) de Santa Bárbara, em referência ao Arroio Santa Bárbara, que hoje corre ao longo da área de exposição dessas rochas. Um fato muito curioso é que nesta época não havia absolutamente nenhuma **forma de vida** nos continentes (nem animal nem vegetal) pois a vida estava ainda restrita aos oceanos, justamente neste momento iniciando um grande salto evolutivo (o “Big Bang” da evolução), que culminou no subsequente e famoso período geológico conhecido por “Cambriano”.

O percurso dos clastos desde a área fonte (as montanhas) até seu ambiente deposicional pode ser variável, e no caso desta porção da Bacia de Bárbara, iniciou por estreitos canais que em sua desembocadura chamam-se **leques aluviais**, responsáveis pela geração dos depósitos

sedimentares que quando compactados recebem o nome de **brecha sedimentar**, tipo de rocha predominante da Casa de Pedra, em Bagé.

O ambiente sedimentar posicionado logo a frente são os sistemas de **rios entrelaçados**, que devido a maior distância de transporte dos fragmentos geram um depósito de clastos mais arredondados que os da brecha sedimentar: o **conglomerado**. Este é o tipo de rocha mais abundante na Serra do Segredo. De forma restrita ocorrem, na forma de camadas ou lentes com espessura dessimétrica à métrica, **arenitos**. Ainda mais raras são as pedras formadas inteiramente por arenitos, como a Pedra Pintada. Esta foi formada por um campo de dunas que existia próximo aos rios entrelaçados, moldada exclusivamente pela ação dos ventos.

Em alguns setores, como próximo à base das vias do setor inferior da Pedra da Lua ocorrem brechas sedimentares. Também ocorrem situações onde o conglomerado possui poucos clastos, predominando fragmentos arenosos. Neste caso, chamamos de “conglomerado arenítico”. Esta rocha ocorre por exemplo no setor Bosteiro.

Essas rochas sedimentares são formadas a centenas de metros ou alguns poucos quilômetros de **profundidade**, de modo que para elas serem expostas na superfície, é necessário que haja **erosão** de todas rochas ou depósitos que estão acima, e isso ocorreu pela ação da chuva, vento e gelo durante os **550 milhões de anos** subsequentes à sua formação, mas principalmente durante os últimos milhões de anos. Outro processo responsável pelo retorno dessas rochas à superfície é conhecido por “**soerguimento tectônico**”. Este ocorre devido aos movimentos, principalmente verticais, da crosta terrestre, em nível local, colocando as vezes lado a lado rochas que formaram-se em diferentes profundidades. Também é comum que durante este processo rochas que originalmente depositaram-se em camadas horizontais tornem-se **inclinadas**, característica comum nas rochas da Serra do Segredo, cujas camadas quase sempre inclinam-se para leste, conforme pode-se observar na fotografia abaixo.





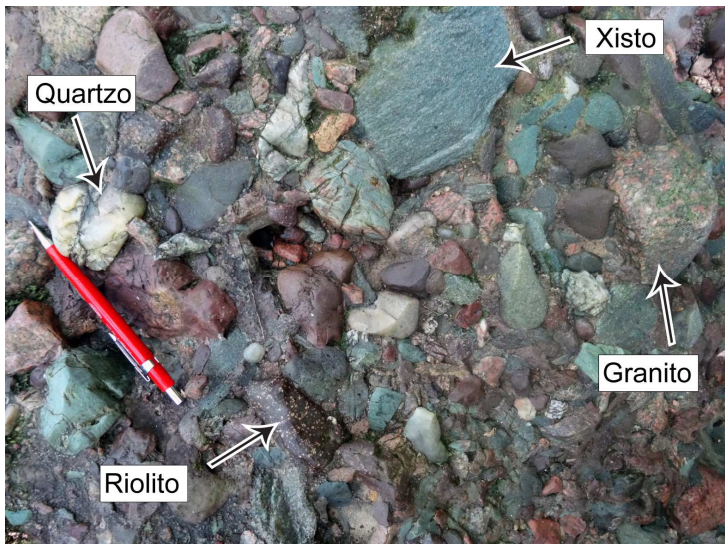
Paredão Anderson (esquerda), Pedra da Baleia (centro) e Pedra Redonda (ao fundo), cujas camadas mergulham para leste.

Algo que sempre me deixou intrigado é a popularização do termo “**seixo**” para todo e qualquer fragmento mais ou menos arredondado encontrado no conglomerado. Em sedimentologia utiliza-se uma classificação granulométrica para o tamanho dos clastos, onde o clasto tamanho seixo possui dimensão de **4 a 64mm**. Portanto, este termo deveria ser usado apenas para agarras com este tamanho. De fato este é o tamanho de clasto predominante nas rochas da Serra do Segredo. Abaixo está uma tabela com todos os nomes dos clastos, tamanho máximo e o nome da rocha correspondente.

<b>Clasto</b>	<b>Tamanho máximo (em mm)</b>	<b>Rocha</b>
Matacão	+ que 256	Conglomerado ou brecha sedimentar
Bloco (ou calhau)	256	
<b>Seixo</b>	64	
Grânulo	4	
Areia	2	Arenito
Silte	0,62	Siltito
Argila	0,02	Argilito

Classificação granulométrica dos sedimentos.

Quando escalamos as pedras da Serra do Segredo, se olharmos em detalhe poderemos identificar clastos de diferentes tipos de rocha, como ilustrado na figura abaixo. Costumo dizer que esses conglomerados são uma espécie de “litoteca” pois em poucos metros quadrados podemos observar uma diversidade de rochas que faz inveja a muitos colecionadores.



Diferentes tipos de clastos de minerais e rochas em conglomerado em arroio próximo ao Camping Galpão de Pedra.

Informações mais detalhadas podem ser consultadas em alguns trabalhos acadêmicos disponíveis na internet, como a dissertação de Almeida (2001) e as teses de Almeida (2005) e Borba (2006). Um trabalho interessante que relaciona a geodiversidade com aspectos geomorfológicos e ecológicos pode ser visto em Borba *et al.* (2016). Relacionado à fauna local há o trabalho de Corrêa *et al.* (2013) que estudaram as aves da Pedra do Segredo.

## A OCUPAÇÃO HUMANA

Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista foram habitados pelos **índios Charruas e Minuanos** até a chegada dos portugueses e espanhóis, no século XVIII. Eram índios semi-nômades caçadores-coletores que de acordo com o variar das estações, andavam pelo sul do Rio Grande do Sul, Uruguai e nordeste da Argentina. Como não fixavam-se, talvez por causa disso, poucos vestígios arqueológicos são encontrados na região. Diferente de outras etnias, como os Tupis-guaranis do noroeste do estado, não foram catequisados. Ao final do século XVIII, na região do alto de Caçapava, esses índios possuíam um descampado, uma “**clareira em meio a mata**”, e é daí que vem o nome “Caçapava”, na língua indígena (mas de origem Guarani).



“Os últimos índios Charruas”, em 1833. Representação do artista Delaunoy.

Por volta de 1777, com a chegada dos primeiros europeus, estes aproveitaram o descampado indígena para estabelecer um acampamento militar, conhecido como “**Paragem de Cassapava**”.

Em 1800, os moradores, que necessitavam atendimento religioso, solicitaram a formação de uma paróquia, cuja padroeira desde então foi **Nossa Senhora da Assunção**.

Caçapava possui localização estratégica na região, situando-se em local elevado, de boa observação, também reconhecida como “**portal dos pampas**”. Por conta desta posição privilegiada, ocorreram inúmeras batalhas entre portugueses e espanhóis, que lutaram pela expansão de suas fronteiras, que oscilaram bastante. Originalmente, pelo Tratado de Tordesilhas de 1494, todo o estado pertenceu à Espanha. Esta fronteira teve várias alterações ao longo dos anos até que fosse estabelecido o limite atual entre Brasil e Uruguai em 1828.

Em 1822 tem início a história de **Santana da Boa Vista**. A vila que deu origem à cidade foi fundada por Jacinto Inácio, em 1822, como forma de pagamento de uma graça alcançada junto a Santa Ana, ao se salvar do ataque de uma **onça** graças a ajuda de seu cachorro. O local onde este fato ocorreu chama-se Toca da Tigra e é conhecido turisticamente pela população da região. Até 1965 pertenceu à Caçapava, quando então foi emancipada.

O povoado de Caçapava foi elevado à categoria de vila ao se emancipar em 25 de outubro de 1831 e tornou-se cidade em 9 de dezembro de 1885.

Dentre as revoluções que ocorreram nesta região, destaca-se a **Guerra dos Farrapos** (Revolução Farroupilha), que como uma das consequências teve a criação da temporária República Rio-Grandense, da qual **Caçapava foi capital entre 1839 a 1840**.

O início da construção do forte de Caçapava (**forte de Dom Pedro II**) data de 1848 e não possui relação com os farrapos. Nesta época, a ditadura e a expansão territorial de Juan Manuel de Rosas na Argentina, conhecida como Guerra do Prata, causou a necessidade de se criar proteções no sul do Brasil. Com a queda daquele ditador, a construção do forte de Caçapava parou em 1856 e nunca chegou a ser concluído e guarnecido.

Caçapava do Sul também foi considerada, entre as décadas de 1940 e 1990, durante o auge da mineração de cobre na região, a “**Capital Brasileira do Cobre**”, por conta da mineração na região das Minas do Camaquã.

Atualmente Caçapava possui 33.000 habitantes e destaca-se **pela pecuária e mineração de calcário**, utilizado principalmente para produção de corretivo agrícola (produz 80% deste material no estado). Existem inúmeras áreas com requerimento para pesquisa dos mais variados minérios (chumbo, zinco, cobre, ouro, argila, brita, rochas ornamentais, etc.), o que faz de Caçapava um promissor polo nesta área. Também é notável a recente produção de oliveiras e de **azeite de oliva**. Secundariamente possui lavouras de soja, arroz e uva (e fabricação do seu derivado, o vinho).

Entretanto, a maior potencialidade econômica de Caçapava, ainda pouco explorada, é o turismo nas suas mais variadas modalidades, mas principalmente relacionado ao contato com a natureza. **Turismo de aventura, turismo científico, turismo ufológico** entre outros, carecem de investimento e no futuro próximo são vistos como excelentes formas de desenvolvimento econômico e social na região.



Forte Dom Pedro II. Fonte: <http://turismocacapavadosul.com.br/atracoes-turisticas/forte-dom-pedro-ii/>

## ***A CHEGADA DOS ESCALADORES***

A escalada em Caçapava, como esporte, iniciou em 1973, quando Edgar Kittelmann conquistou a Pedra da Abelha, na época, chamada Pedra do Corvo. A conquista da Pedra de fato ocorreu em 1974, um ano depois. Kittelmann também foi o pioneiro do montanhismo gaúcho, quando realizou a primeira importante ascensão no estado em 1952, no Itacolomi, próximo a Porto Alegre. Ele também esteve presente nos primórdios montanhísticos de outros setores dos pampas, como a Casa de Pedra e possivelmente no Rincão do Inferno, ambos em Bagé.

Ao final dos anos 80 e início dos anos 90 acontece uma segunda investida na região, com a chegada de João Giacchin. Nesta época foram conquistadas por ele as vias Absolutamente absorto e Obrigado pela vida na Pedra da Abelha, Sem medo de ser feliz na Pedra do Segredo e João Giacchin na Pedra do ET. Para a época, seu estilo era um tanto futurístico, com eventuais escaladas em solitário e em solo!

Nos anos 90 e 2000 houveram inúmeros escaladores realizando marcantes conquistas em Caçapava, como Luis Cony, Eduardo Tondo “Duca”, Rafael Brito, Elton Fagundes, Guilherme, Leonardo e Alexandre Zavaschi, Edson Struminski, Jonas Schilling, Naoki Arima e Samaroni Zanotti, vindos da região metropolitana de Porto Alegre, Tiago Balen e Roni Andres de Caxias do Sul, os irmãos Gustavo, Gabriel e Guilherme Netto, de Pelotas, Luís Persigo, de Santo Ângelo e Ricardo Rutz, de Canguçu. Neste período também foram bastante importantes as investidas da Associação de Montanhistas de Esteio (AMES), principalmente pelo André Sette.

A década de 90 foi marcada pelo início da participação dos caçapavanos na escalada da região. Nesta década e estendendo-se aos anos 2000, André Godinho, Omar Rosa, Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama Bin Laden”, Arlindo, Lizandro “Batata”, Luciano “Bagix”, Rafael Vivian, luberê, Marion Fernandes entre outros, conquistaram boa parte das vias da Serra do Segredo. Parte desses escaladores fundaram a Associação de Montanhismo de Caçapava do Sul (AMC), atualmente inativa. Neste mesmo período tiveram início as escaladas da Pedra da Cruz, em Santana da Boa Vista, inicialmente pelo luberê e Alexandre Altmann e depois pelo Moisés, Rafael “Seco” entre outros.

Os anos 90 e 2000 talvez tenham sido a época dourada da escalada em Caçapava, com boa parte das vias sendo abertas neste período. Nesta época aconteceram inúmeros encontros de escaladores no Camping Galpão de Pedra: foram os encontros anuais dos Amigos do Galpão de Pedra (de 2002 a 2006) e os encontros de Montanhistas de Caçapava do Sul (de 1999 a 2004). Esses encontros proporcionaram a vinda de centenas de escaladores à região e contaram na maioria das vezes com a vinda de importantes nomes do montanhismo nacional, como Eliseu Frechou, Sérgio Tartari e Roberta Nunes, que palestraram nos eventos contando um pouco sobre suas experiências pelo mundo afora.

Em 2000, naquele mesmo camping, houve um importante marco no montanhismo gaúcho: a fundação da Federação Gaúcha de Montanhismo.

Os anos 2010 foram marcados pela abertura de novos setores, como a Pedra da Lua, o Valecito, a Pedra Furada, a Pedra do Engenho e a Falésia do Seu Álvaro, e outros foram expandidos, como o “platô” dos coqueiros na Pedra da Abelha, a Pedra da Chaminé e a Pedra da Cruz. Este desenvolvimento ocorreu sobretudo por escaladores locais. Um ponto negativo desta década foi o fim dos encontros de montanhistas em Caçapava. Talvez por consequência disto, nota-se um certo decréscimo na quantidade de escaladores que frequentam Caçapava.



# LOCALIZAÇÃO, ACESSOS E HOSPEDAGENS

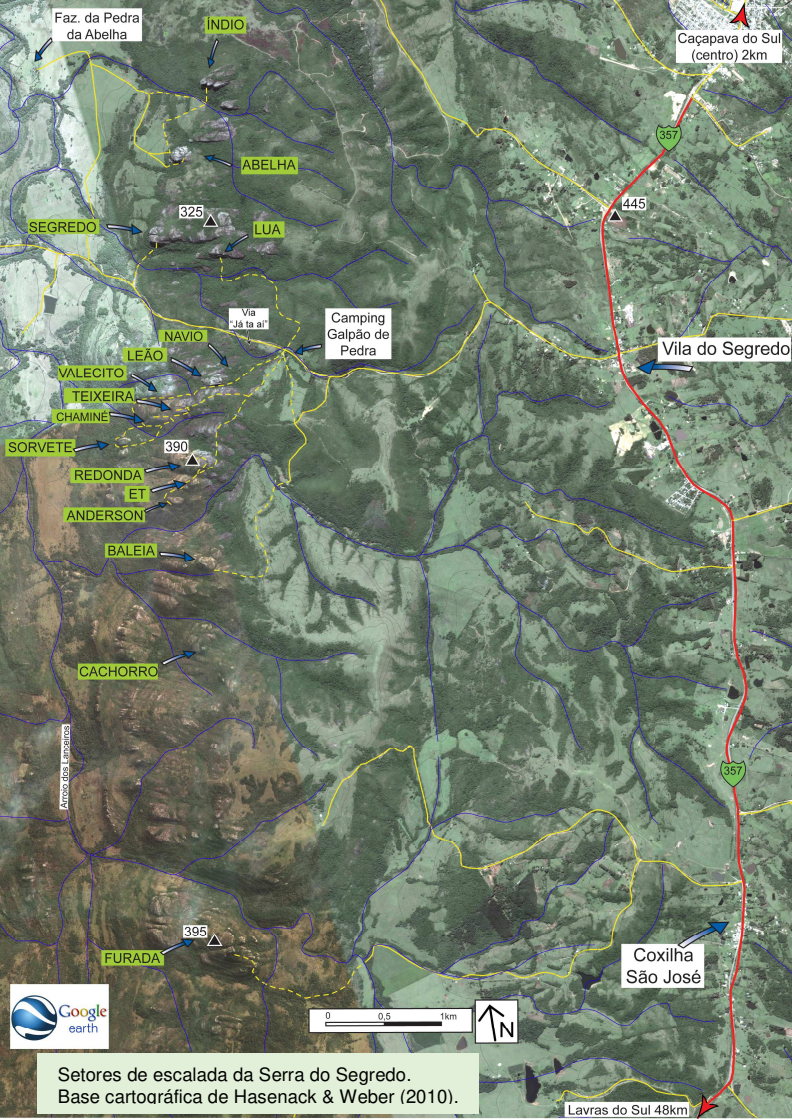
## CAÇAPAVA DO SUL:

### 1 - Serra do Segredo

Para acessar esta região, na entrada da cidade (vindo pela BR-392) deve-se seguir sempre a avenida principal (Presidente Kenedy) até a rótula com a avenida Benjamim Constant. Aí vira-se a direita e segue-se até chegar na parte mais alta da rua e após virar à esquerda (Rua General Osório), em direção à cidade de Lavras do Sul. Então é só seguir a rua principal (que no fim da zona urbana passa a chamar-se rodovia RS-357). A partir daí, seguir por 2,5km até a “Vila Segredo” e virar à direita na estrada de chão. Neste local há placas indicando “Pedra do Segredo” e “Camping Galpão de Pedra”. Até o camping são 3,5km de descida em estrada de chão. Normalmente costuma-se ficar neste camping pois o local situa-se em uma posição estratégica em relação a maioria dos setores e assim serve de “campo base”. Para acessar as **pedras do Segredo, Índio e Abelha** deve-se seguir por mais 1,5km para a primeira opção, ou para as outras duas dobrar em uma estrada vicinal 400m adiante da entrada da Pedra do Segredo (onde logo na entrada há uma porteira e um mata-burro) e seguir por 2,3km até a fazenda da Pedra da Abelha onde paga-se uma taxa de entrada.

Para acessar a **Pedra Furada** é necessário seguir por mais 5km na rodovia RS-357 a partir da Vila Segredo, até a “Coxilha São José” e então tomar uma estrada de chão a direita, ao lado de uma parada de ônibus, logo no início da zona urbana. Quase 1km adiante pegar a esquerda e seguir descendo sempre o caminho principal em direção a pedra, que já estará visível. Na planície passa-se por uma fazenda (peça autorização para entrar) e após, segue-se bordejando uma lavoura/campo até chegar no Arroio Lanceiro onde deve-se estacionar o veículo. A partir daí é só seguir a trilha por aproximadamente 1,5km (ver mapa e figura de localização na seção da Pedra Furada), cuja marcação não é muito visível.





Setores de escalada da Serra do Segredo.  
Base cartográfica de Hasenack & Weber (2010).

Para quem não vem de carro, é possível ir de ônibus da rodoviária de Caçapava até a Vila Segredo ou a Coxilha São José, e a partir destes locais seguir a pé. As linhas de ônibus que fazem este trajeto são as da empresa São João que vão em direção a Bagé (via Lavras do Sul), diariamente, e o ônibus municipal que vai para o Rincão da Salete, nas segundas, quartas e sextas-feiras. Consulte os horários na rodoviária de Caçapava. Também há a possibilidade de pegar taxi. A corrida não costuma sair muito caro e pode-se combinar um dia/horário/local para o taxista fazer o resgate. Outra possibilidade, para quem vai ficar no Camping Galpão de Pedra, é pedir para que o proprietário pegue você na cidade.

## **Onde ficar**

A opção mais procurada para quem escala na Serra do Segredo é o **Camping Galpão de Pedra** (55-997099756). Alí é possível obter maiores informações sobre as condições das trilhas e vias, assim como desfrutar de uma infraestrutura com banheiros, chuveiro, churrasqueira, área comunitária coberta, bar e piscina. Também é possível, mediante agendamento, realizar refeições. Em algumas pedras é permitido o camping selvagem (como nas pedras da Abelha e Furada), mas para isso deve-se consultar o proprietário (e pagar uma taxa). Caçapava do Sul também conta com alguns hotéis e pousadas, a maioria na parte urbana (aproximadamente 10km da Serra do Segredo).

### ***2 - Região sul do município de Caçapava do Sul***

Os demais setores de Caçapava do Sul (e Santana da Boa Vista) localizam-se mais a sul da cidade, sendo acessados tanto para quem vem de Caçapava quanto Porto Alegre pela BR-153. As pedras do Arroio Passo Feio e da fazenda São João estão a poucas centenas de metros da rodovia. As pedras da Guarita, Pintada e da região das Minas do Camaquã devem ser acessadas pela RS-625 (rodovia sem pavimento), na altura do km 515 da BR-153. Veja o mapa da região sul do município de Caçapava do Sul e de Santana da Boa Vista. Dentre as pedras da região das Minas do Camaquã, a única inclusa no município de Caçapava é a Pedra do Engenho. As demais estão além da divisa e portanto são pedras de Santana (veja o mapa das Minas do Camaquã).

## **Pedra do Arroio Passo Feio**

A entrada para a Pedra do Arroio Passo Feio é por volta do km 495 da BR-153, logo após a intersecção com a BR-392 e quase em frente ao Cerro da Angélica (proeminente elevação onde é praticado voo livre). Pouco antes do cruzamento da ponte do Arroio Irapuá há uma entrada para uma estrada de chão ao norte, onde segue-se por 260m em veículo, onde já é possível observar a pedra à esquerda (sul).

## **Pedras da Fazenda São João**

Antes de ir ao setor é importante dirigir-se a Fazenda São João pedir autorização (entrada pela BR-153, km 521). Depois vá ao km 523 da BR-153. Nesta altura da rodovia as “Pedras da Fazenda São João” (porque são duas) são facilmente observadas na direção leste (a esquerda, vindo da fazenda). Melhor deixar seu veículo num pequeno estacionamento logo a sul da ponte do Arroio Lageado II. Deixando o veículo aí, deve-se retornar ao outro lado da ponte, onde olhando à direita (leste) a uns 300m, vê-se a primeira pedra (a Pedra Sul), e logo após, 300m a norte, a segunda pedra (a Pedra Norte).

## **Pedra da Guarita**

Após percorrer aproximadamente 11km pela RS-625 (vindo pela BR-153) surgirão várias formações rochosas. Uma delas, localizada ao lado da sede da Associação dos Moradores das Guaritas, e que possui uma proeminente chaminé voltada ao sul é a Pedra da Guarita. Aqui também é muito importante primeiro pedir autorização ao dono da pedra, 1,5km mais a sul, em direção às Minas do Camaquã.

## **Minas do Camaquã (Pedra do Engenho)**

Minas do Camaquã é um distrito de Caçapava do Sul, localizado a aproximadamente 65km da cidade, via BR-153 e RS-625, na divisa municipal com Santana da Boa Vista. Também há uma opção de acesso um pouco mais longa via BR-392 e após RS-625 (veja o mapa abaixo). Nesta região apenas a Pedra do Engenho é caçapavana. As demais (Falésia do Seu Álvaro e pedras da Cruz e do Bagual), embora muito próximas à divisa municipal, estão em território santanense. A Pedra do Engenho localiza-se às margens da “prainha” do Arroio João Dias, onde é possível aproximar-se

em veículo quase na base do setor. Para chegar na prainha, a partir da entrada da vila, siga para leste e após 350m entre na bifurcação a esquerda que leva à “Pousada Belamina”.

## **SANTANA DA BOA VISTA:**

### **Falésia do Seu Álvaro e Pedras da Cruz e do Bagual**

Para acesso a região da Falésia do Seu Álvaro e das pedras da Cruz e do Bagual veja instruções de acesso conforme detalhado acima, na localização das Minas do Camaquã. Dessas três pedras, a mais frequentada, a da Cruz, está logo após a ponte do Arroio João dias, indo em direção a Santana. Ali há um camping conhecido como Refúgio de Escaladores Álvaro Moreira, onde inicia a trilha que vai as três pedras (veja mapa abaixo). Também pode-se ir (inclusive em veículo) até a barragem, na área de arvorismo da empresa Minas Outdoor Sports, e a partir daí seguir ao cume da Pedra da Cruz ou a Pedra do Bagual.

### **Pedra Pintada**

Pode-se acessar esta pedra tanto pelo caminho das Minas do Camaquã, conforme descrito acima (após 12km, a partir da entrada da vila), quanto a partir da BR-392 (após 20,5km). A Pedra Pintada está a poucas centenas de metros da RS-625, onde é claramente visível. Há uma estrada de chão que chega nessa pedra após 1,6km de percurso. Importante dirigir-se ao proprietário da pedra (1km adiante) pedir autorização para entrar.

### **Pedra Grande**

Pode-se acessá-la pelo caminho das Minas do Camaquã ou pela BR 392. Para chegar à Pedra Grande deve-se primeiro seguir, a partir do acesso da Pedra Pintada, 6,2km pela RS-625 em direção à Santana da Boa Vista ou se vier da BR-392, seguir 14,5km a partir desta em direção às Minas do Camaquã. Neste local segue-se por uma estrada vicinal para norte por 5km, subindo a Serra do Apertado. De frente à Pedra Grande há uma fazenda dos proprietários do local. Peça permissão para entrar. Pode-se chegar de carro até a base da pedra.

## Torres Gêmeas

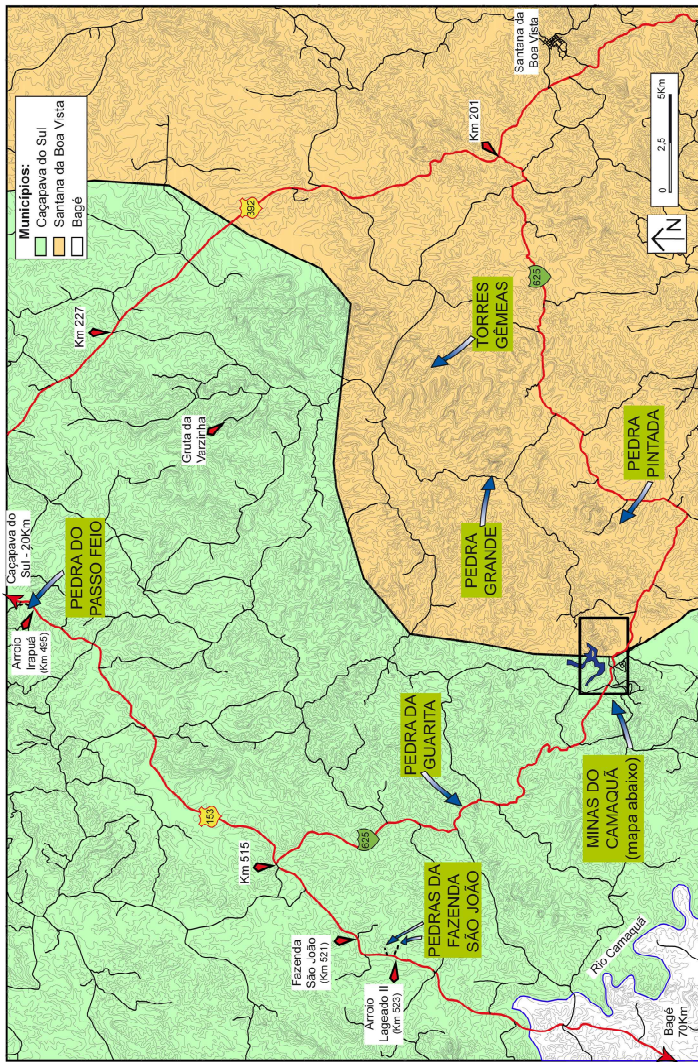
O acesso mais fácil é pela BR-392, na entrada da Gruta da Varzinha (km 227). A partir da BR-392 segue-se 17km e então dobrar a esquerda numa estrada vicinal. Esta estrada segue por 4km até a região das Torres Gêmeas e termina na fazenda do proprietário das pedras, de frente ao setor.

### Onde ficar

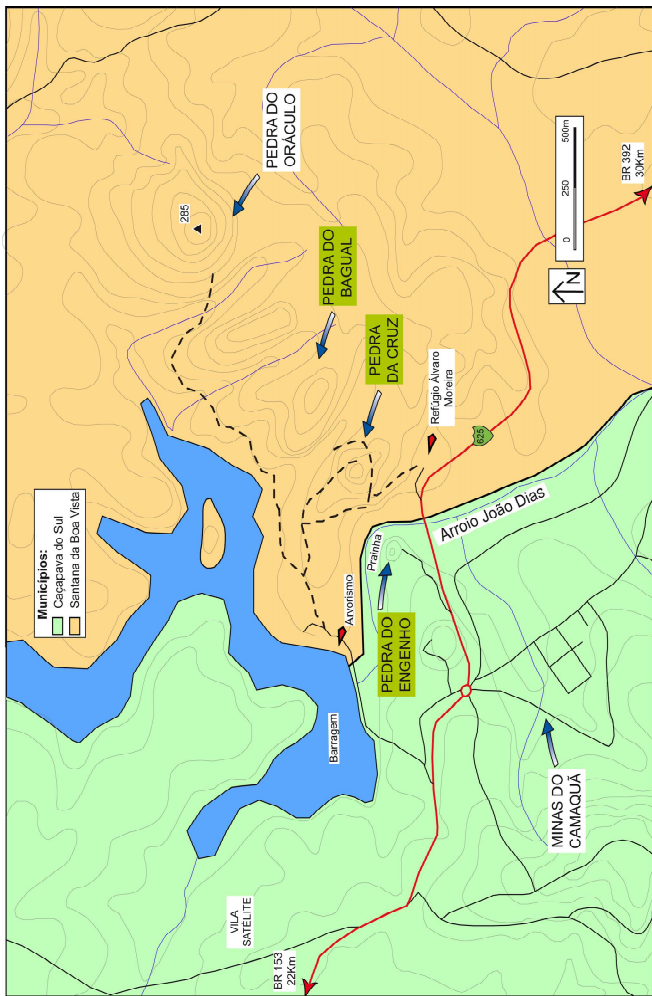
Nesta região a opção mais procurada pelos escaladores é o **Refúgio Álvaro Moreira**, que possui área de camping, banheiro com água quente e área comunitária para cozinhar. Também há alguns hotéis e pousadas nesta localidade, com variados preços e serviços. Há possibilidade de camping selvagem nos setores mais afastados, como a Pedra Grande e as Torres Gêmeas, mediante autorização dos proprietários.



Uma das paredes da região das Minas do Camaquã.



Setores de escalada da região sul do município de Cacapava do Sul e de Santana da Boa Vista. Base cartográfica de Hasenack & Weber (2010).



Setores de escalada da região das Minas do Camaquã. Base cartográfica de Hasenack & Weber (2010).

## CROQUIS

### CAÇAPAVA DO SUL (SERRA DO SEGREDO):

#### PEDRA DO ÍNDIO

A partir da fazenda da Pedra da Abelha deve-se voltar 550m e logo após cruzar o riacho, dobrar a esquerda (leste) num caminho pouco marcado. Pode-se seguir de carro até a Pedra da Abelha, na base das vias do setor "Bosteiro" se o campo não estiver muito embarrado. Para a Pedra do Índio pode-se caminhar a partir deste local, seguindo algumas trilhas de gado, bordejando um vassoural até chegar ao riacho (ver mapa). A partir deste entra-se numa mata onde é possível seguir por qualquer caminho até a pedra. Outro acesso é a partir da primeira porteira após sair da fazenda, onde deve-se descer a pé até o riacho e segui-lo até dobrar a esquerda em direção a pedra.

#### VIAS

Vias tradicionais que no verão pegam sol a tarde e no inverno apenas ao final do dia. Como algumas partes são positivas e com bastante musgo atente para a possibilidade de principalmente no inverno estarem molhadas ou úmidas.

**1 - ?, inacabada** - Felipe Hartmann

**2 - Indian Summer, 5° Vila E2** - 120m - Guilherme, Gustavo e Gabriel Netto

Cuidado com marimbondos em buracos, mesmo no inverno. O rapel do topo com corda de 60m não atinge nenhuma parada, então no 2º rapel é necessário utilizar alguma proteção da 2ª enfiada. Melhor rapelar com duas cordas de 50m, ou ainda, descer caminhando por uma trilha não marcada em meio a mata.

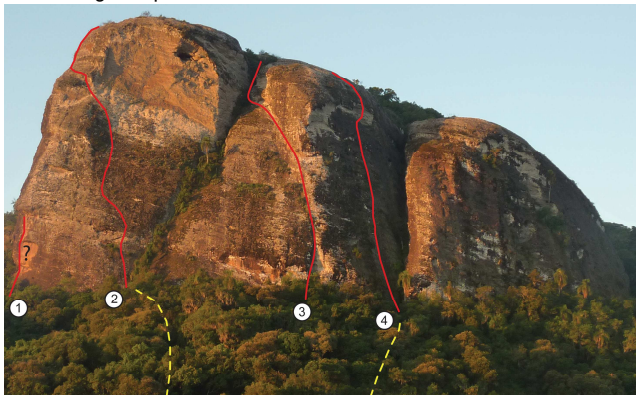
**3 - Indiada Buena, 4° Vila** - 90m - Gabriel Netto e Otto - 2019

Via com proteções móveis e paradas fixas. Camalots do #0,75 ao #3 (2 de cada), 1 camalot #4 e 1 camalot #5

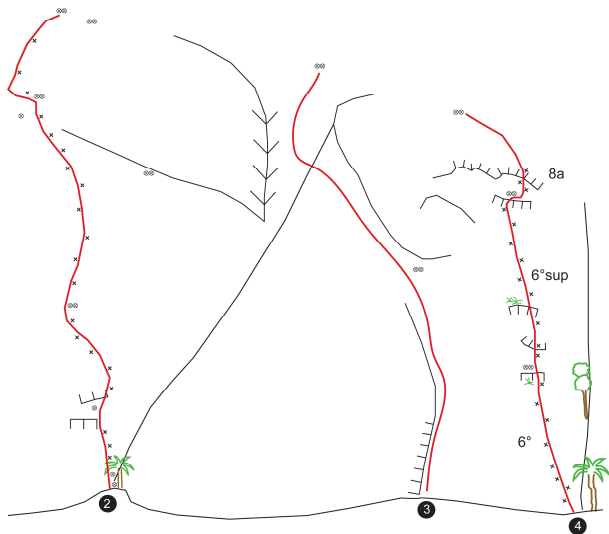


#### 4 - Indian Spring, 6°sup Villa - 90m - Felipe Hartmann e Fabrício Camargo

Via com 3 enfiadas e muito bem protegida. Alguns lances mais difíceis em viradas de negativo. É uma opção para os dias quentes de verão pois o sol chega na parede no fim da tarde.



1 - ?, inacabada    2 - Indian Summer, 7a    3 - Indiada buena, 7a    4 - Indian Spring, 8a



## PEDRA DA ABELHA

O acesso a Pedra da Abelha está descrito na Pedra do Índio. A partir do Bosteiro, seguir acompanhando a base da pedra pela direita. Após 100m chega-se nas primeiras vias.

### VIAS

Aqui há uma mescla de vias esportivas e tradicionais. O rapel do cume é feito do topo da via Inonimata-Onoledí. A partir do platô dos coqueiros (onde está a maior parte das vias esportivas) pode-se rapelar para a base com uma corda de 70m pela via “De filho para pai” ou com uma corda de 60m pela parada que há no início da 2ª enfiada da via Obrigado pela Vida, direto para dentro do grande vão que divide a pedra.

**1 - Seu Edgar, 5º (A0/VI)** - 70m - Edgar Kittelmann, com ajuda de seu sobrinho, que o acompanhava para dar-lhe segurança - 1974

Foi a primeira via a ser conquistada em Caçapava do Sul. O início é por uma espécie de canaleta com bastante vegetação, até chegar a um platô onde faz-se parada em uma árvore. Logo após inicia uma sequência em A0, ou em livre (VI). Esta enfiada termina numa caverna onde está o livro “cume” da pedra. A partir da caverna segue-se numa curta enfiada ao cume.

**2 - Taura, 7b** - 45m - Gustavo e Gabriel Netto e Iuberê

**3 - Vale tudo, 8c** - 30m - Gustavo e Gabriel Netto, Omar e Iuberê

Escalada até o primeiro platô é 7b.

**4 - Sangria desatada, 7b** - 8m - Gabriel Netto e Rogério Abraão - 2016

**5 - Dá-lhe que dá, 7a** - 10m - Vinicius Matté e Ana Paula Corrêa - 2016

**6 - Reza a lenda, 7b** - 12m - Omar e Rogerio Abraão - 2016

**7 - ?, inacabada** - Vinicius Matté - 2016

**8 - Octagon, 9c** - Guilherme Zavaschi, Pedro e Iuberê - 30m - 2002. Um clássico de Caçapava, imperdível para quem escala 9º

**9 - Comendo pelas beiradas, 7c** - 11m - Gabriel Netto e Omar - 2016

**10 - Onoledí, 8b** - 25m - Marcelo “Maizena”, Gustavo, Guilherme e Gabriel Netto.

No topo desta via está a parada para rapel desde o cume até o platô.

**11 - 1ª enfiada da Onoledí, 6°?** - Marcelo "Maizena", Gustavo, Guilherme e Gabriel Netto.

Não costuma ser muito frequentada, a vegetação tomou conta.

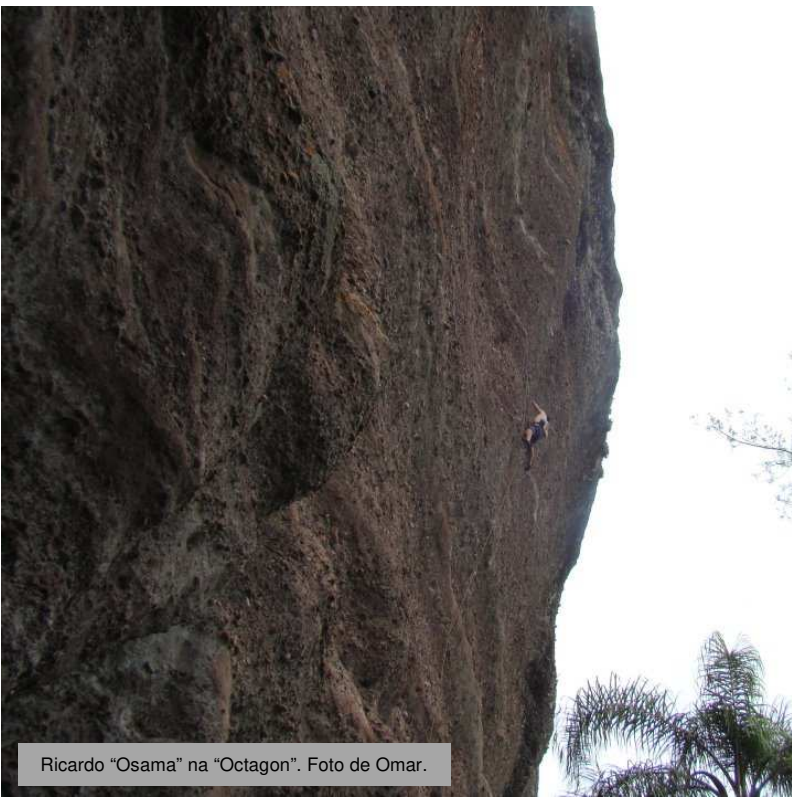
**12 - De filho para pai, 4° - 40m** - Fernando e Gabriel Nicoloso - 2016

**13 - Obrigado pela vida, 3° V** - João Giacchin, com segurança de Antonio Neuman - 1989

**14 - Absolutamente absorto, 5° VIIa** - 70m - João Giacchin, em solitário - 1990

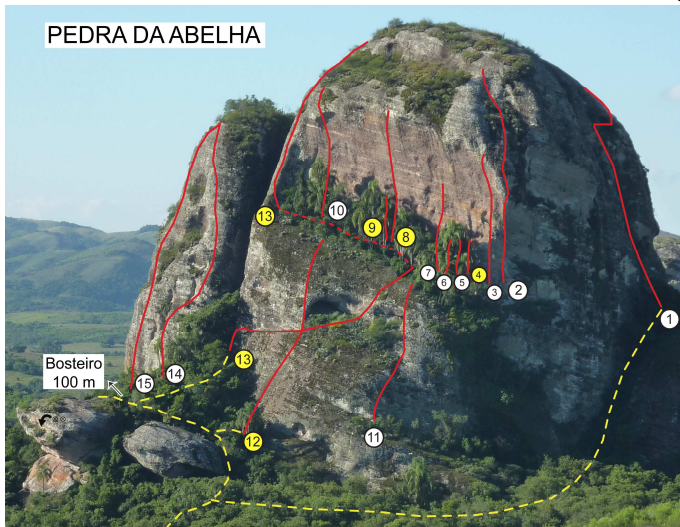
Faz cume na porção menor da pedra. Rapel com duas cordas.

**15 - Sepé Tiaraju, ? E3** - 70m - Cristiano Backes "Nativo" - 1997



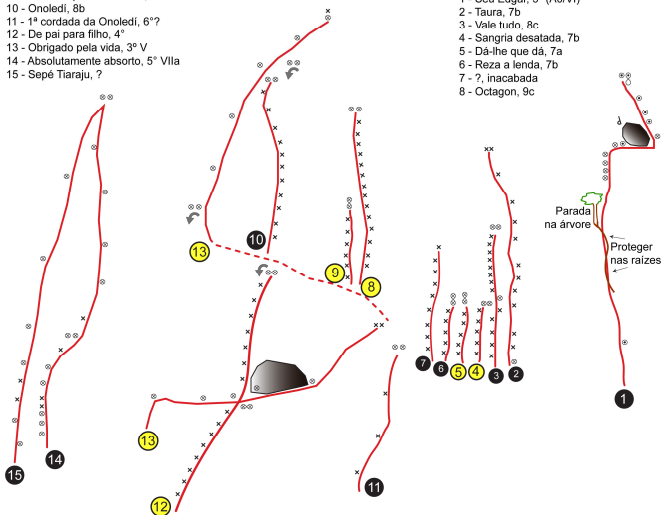
Ricardo "Osama" na "Octagon". Foto de Omar.

# PEDRA DA ABELHA



- 9 - Comendo pelas beiradas, 7c
- 10 - Onoledi, 8b
- 11 - 1ª cordada da Onoledi, 6°?
- 12 - De pai para filho, 4°
- 13 - Obrigado pela vida, 3° V
- 14 - Absolutamente absorto, 5° VIIa
- 15 - Sepé Tiaraju, ?

- 1 - Seu Edgar, 5° (A0/VI)
- 2 - Taura, 7b
- 3 - Vale tudo, 8c
- 4 - Sangria desatada, 7b
- 5 - Dá-lhe que dá, 7a
- 6 - Reza a lenda, 7b
- 7 - ?, inacabada
- 8 - Octagon, 9c



## BOSTEIRO (FACE NOROESTE DA PEDRA DA ABELHA)

O acesso ao Bosteiro está descrito na Pedra do Índio. Também é conhecido como “Setor Avançado”.

### VIAS

Predominam vias esportivas, em geral curtas, protegidas da chuva por uma grande parede negativa. Uma ótima opção para os dias molhados, ainda mais pelo fato de se poder chegar de carro na base das vias (se o campo não estiver muito embarrado).

Como o próprio nome diz, o local é um grande “banheiro” do gado que aproveita a proteção natural para refugiar-se. Importante trazer uma lona bem grande para proteger os equipamentos da poeira. O sol bate na parede a tarde e no verão costuma fazer bastante calor.

**16 - ?, inacabada** - 2016

**17 - Vertex, 9b** - Lizandro “Batata” e Rafael Vivian

**18 - ?, inacabada**

**19 - Carrapato nôcu, 10b?** - Luberê

**20 - Só roubada, 7a** - Luberê

A partir do fim desta via pode-se acessar a parada da via 11 e armar *top rope*.

**21 - Zona pelúcida, 10a** - Luberê

**22 - Rosa tatuada, 10b** - Luberê

**23 - Teoria da evolução, 10b** - Ricardo “Osama” e Omar - 2008

**24 - Teoria da evolução upgrade, 10c** - Omar e Dérek

**25 - Origem, projeto** - Omar e Dérek

Extensão da via “Teoria da evolução”.

**26 - Mistérios do inconsciente, 11b** - Ricardo “Osama” e Omar - 2008

**27 - O que é isso?, 8c** - Luberê e Fabrício Camargo

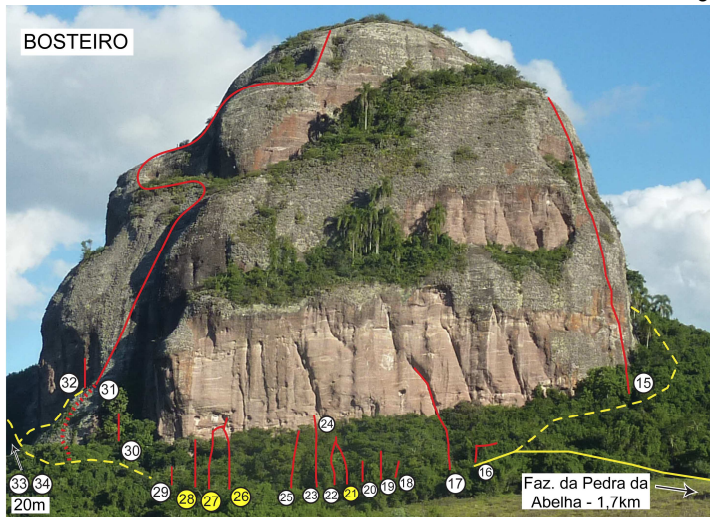
**28 - A pressa é inimiga da perfeição, 7c** - Luberê e Fabrício Camargo

Clássica do setor! A parte final desta via é um tanto inusitada.

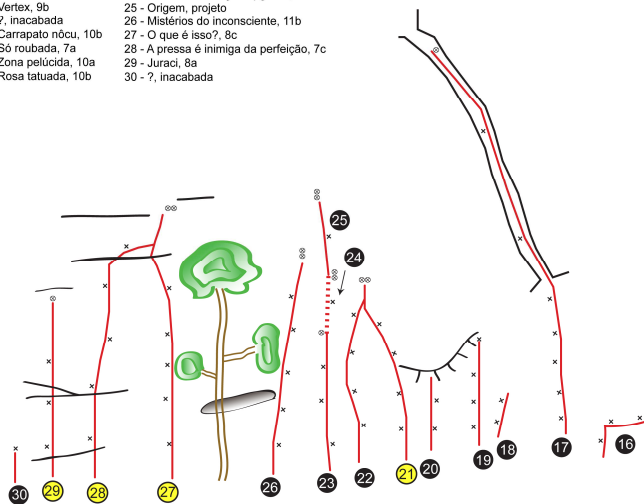
**29 - Juraci, 8a**

**30 - ?, inacabada** - 2016

## BOSTEIRO



- |                          |  |
|--------------------------|--|
| 15 - Sepé Tiaraju, ?     | 23 - Teoria da evolução, 10b             |
| 16 - ?, inacabada        | 24 - Teoria da evolução upgrade, 10c     |
| 17 - Vertex, 9b          | 25 - Origem, projeto                     |
| 18 - ?, inacabada        | 26 - Mistérios do inconsciente, 11b      |
| 19 - Carrapato nôcu, 10b | 27 - O que é isso?, 8c                   |
| 20 - Só roubada, 7a      | 28 - A pressa é inimiga da perfeição, 7c |
| 21 - Zona pelúcida, 10a  | 29 - Juraci, 8a                          |
| 22 - Rosa tatuada, 10b   | 30 - ?, inacabada                        |



## PEDRA DA ABELHA (FACE NORTE)

**30 - ?, inacabada**

**31 - No melhor estilo da arte, ?** - luberê e Alexandre Altmann

Para acessá-la siga a esquerda do bosteiro. Logo após passar a grande vão da pedra, há alguns parabolts abaixo de uma parede vermelha, utilizados na conquista da via, mas devido ao excesso de vegetação ela é escalada a partir do platô da parede vermelha que está acima. Siga contornando pela esquerda e quando chegar no platô localize a via a direita deste. Possui uma parada no primeiro platô, depois segue sem proteções até o cume (sem parada).

**32 - ?, inacabada** - luberê

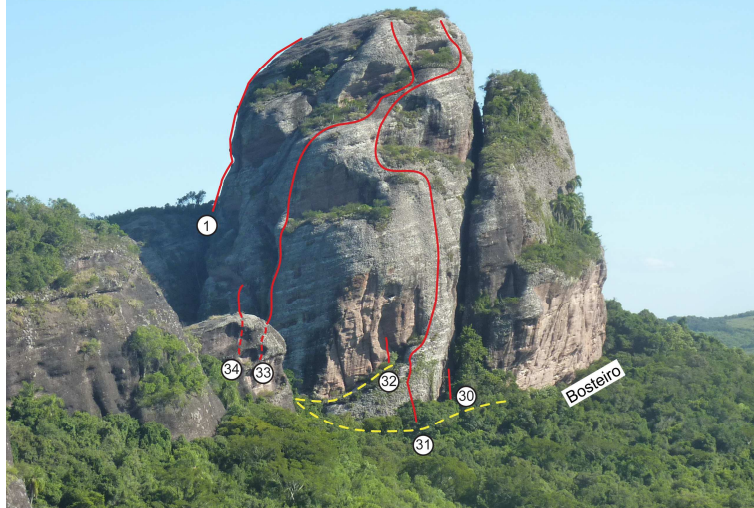
**33 - Cada vez mais esticado, ?**

**34 - ?, inacabada**

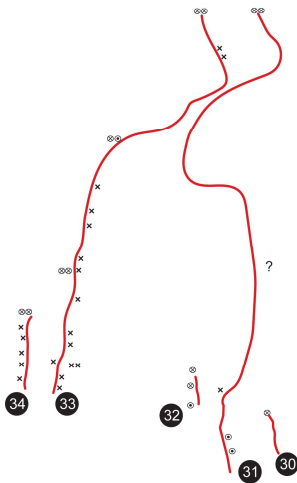


Pino caseiro na face norte da Pedra da Abelha

## FACE NORTE



- 30 - ?, inacabada  
 31 - No melhor estilo da arte, ?  
 32 - ?, inacabada  
 33 - Cada vez mais esticado?, ?  
 34 - ?, inacabada  
 1 - Seu Edgar, 5ª (A0/VI)





## PEDRA DO SEGREDO

O Parque Natural Municipal da Pedra do Segredo situa-se a 10km do centro da cidade e 1,5km adiante do camping Galpão de Pedra. Fica aberto de terça-feira a domingo e é cobrada uma taxa para entrar. O parque conta com banheiros, churrasqueiras, placas indicativas e trilhas demarcadas.

A descida da pedra pode ser feita em 4 rapéis pela via “Dominados pelo medo” ou então por uma (des)escalaminhada na parte direita da pedra, conforme indicado no croqui. Neste caso (e também no caso de subir por aí) deve-se tomar cuidado pois o trecho é exposto.

Antes de cruzar o riacho da subida final para a base das vias, caminhando 50m para a direita, há uma pedra com alguns *boulders*. Destes, destacam-se o “Sexta-feira 13” parte 1 e parte 2, que possuem pinos no topo.

### VIAS

Vias tradicionais, em geral com mais de uma enfiada.

#### 1 - Chaminé do Segredo, 6°? - 30m - Gabriel Netto e Iuberê - 2012

Via em proteções móveis. Segue por uma chaminé/fissura que inicia em um platô bem evidente, na face oeste da pedra. 2 camalots #3, 2 camalots #4, 1 camalot #5 e 1 camalot #6. Termina em uma chapeleta.

#### 2 - Voltarei um dia, inacabada - Luis Cony

#### 3 - Olha a Jaca, 9a - 80m - Elton Fagundes - 2000

Levar costuras longas pois a linha da via faz bastante “zique-zague”.

#### 4 - Via do Sol, ? - 70m - Cristian Santos

É necessário fazer em duas enfiadas, pois faz uma grande travessia até o platô da 2ª parada da “Sem medo de ser feliz”.

#### 5 - Sem medo de ser feliz, 6° VIIa E3 - 120m - João Giacchin, Guilherme Zavaschi, Alexandre Zavaschi e Edson Struminski - 1990

Um dos clássicos de Caçapava. Foi a 1ª via da Pedra do Segredo. Recomenda-se usar fitas bem longas no final da 1ª enfiada. Também pode-se evitar essa enfiada, usando um atalho logo abaixo do coqueiro da 1ª parada (há um pino para acessá-la).

**6 - ?, inacabada**

**7 - Os homens falaram que o frio vem amanhã, inacabada**

**8 - Dominados pelo medo, 9a** - 100m - Ricardo “Canguçu”, Arlindo e Divaldo Otto - 2001

Uma linha reta, da base ao topo da pedra, muito bem protegida.

**9 - ?, inacabada**

**10 - Geodia, 4°** - 7m - Vinicius Matté e Felipe Caron - 2015

Via em *top rope*, dentro da caverna das estalactites. Para armá-lo, pode-se subir à parada dando a volta pelo fundo da caverna.

**11 - Viagem retardada, 6° Vila** - 60m - Luis Cony e Rafael Brito - 1995

Saída bem “aérea” no canto esquerdo da caverna Percival Antunes. Nesta mesma caverna é possível fazer rapel até a base da pedra.

**12 - Quase no fim, 7a** - 65m - Alan Bischoff, Marion Fernandes, Alexandre Altmann, Iuberê e Fabricio Camargo

**13 - ?, inacabada**

**14 - ?, ?**

**15 - O medo não é como a coragem, 7a** - 30m - Rafael Vivian

Duas enfiadas, mas é possível escalar em apenas uma.

**16 - ?, inacabada**

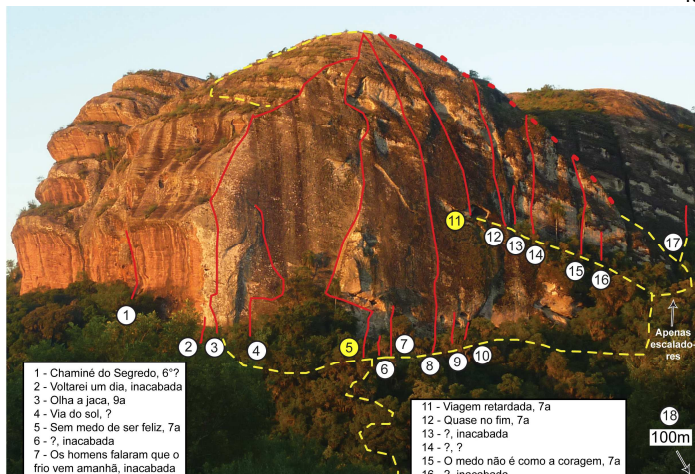
**17 - ?, 6°sup** - 40m - Luis Cony e Alexandre Zavascki - 1994

**18 - Ajudai-me Senhor, 6°** - 30m - AMC - 1998

Via isolada que localiza-se em uma pedra a direita e a frente da Pedra do Segredo.

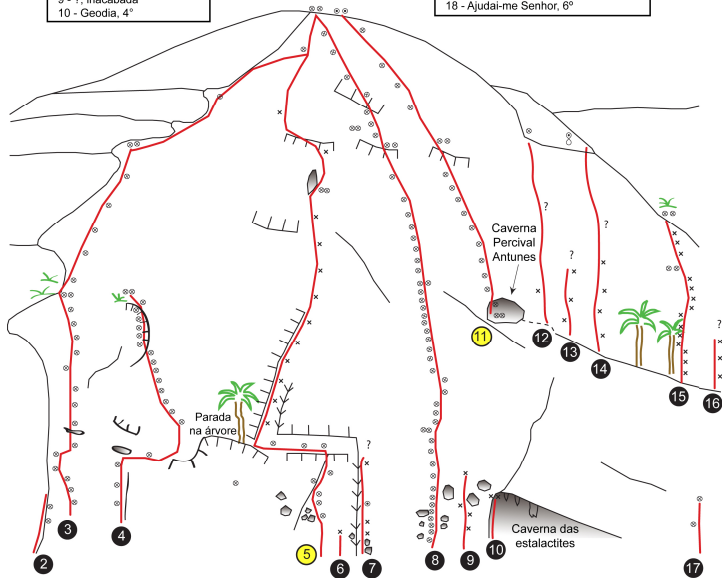


Ana Paula Corrêa na 2ª enfiada da “Sem medo de ser feliz”. Foto: João Giacchin



- 1 - Chaminé do Segredo, 6°?
- 2 - Voltarei um dia, inacabada
- 3 - Olha a jaca, 9a
- 4 - Via do sol, ?
- 5 - Sem medo de ser feliz, 7a
- 6 - ?, inacabada
- 7 - Os homens falaram que o frio vem amanhã, inacabada
- 8 - Dominados pelo medo, 9a
- 9 - ?, inacabada
- 10 - Geodia, 4°

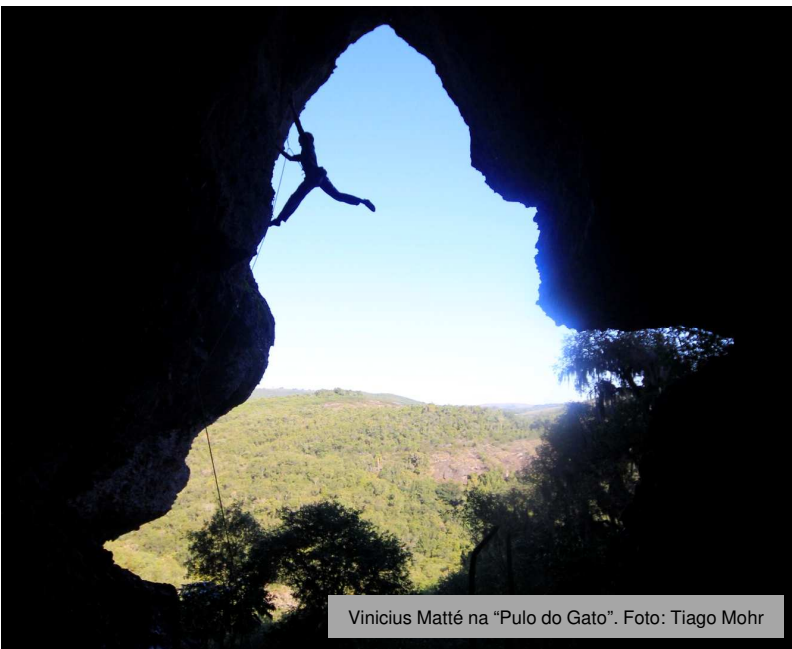
- 11 - Viagem retardada, 7a
- 12 - Quase no fim, 7a
- 13 - ?, inacabada
- 14 - ?, ?
- 15 - O medo não é como a coragem, 7a
- 16 - ?, inacabada
- 17 - ?, 6°sup
- 18 - Ajuda-me Senhor, 6°



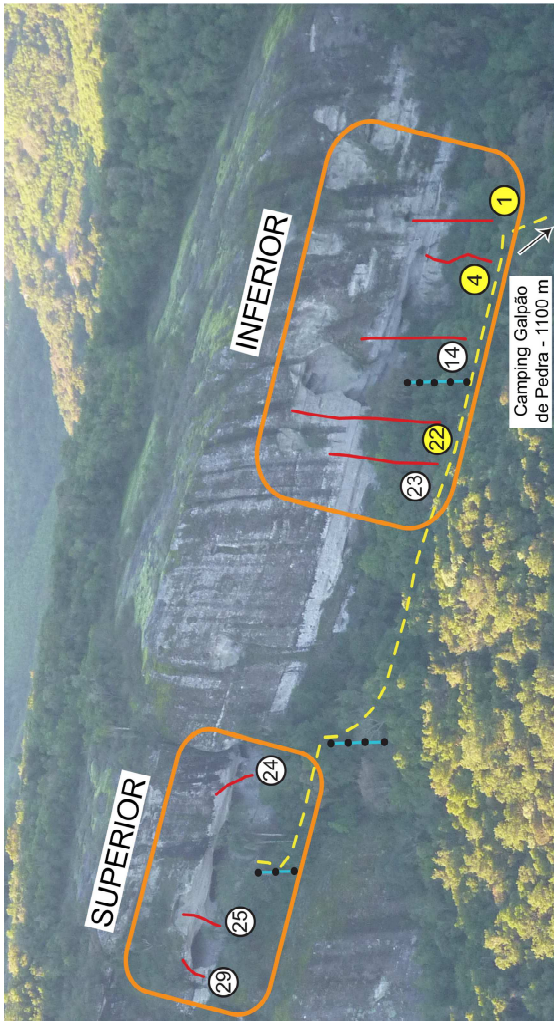
## PEDRA DA LUA

Para chegar neste setor, saindo do camping Galpão de Pedra, deve-se cruzar a estrada em frente ao portão principal e atravessar uma cerca onde inicia uma trilha em meio ao mato e logo depois entra em campo com vassoural. Seguindo as fitas refletoras chega-se a Pedra da Lua em torno de 40 minutos.

O setor é dividido em duas partes: inferior e superior. Ao chegar na pedra as primeiras vias encontradas são as do setor inferior, com uma grande variação de graus e estilos, desde 4º até 9º, longas e curtas, diluídas e boulderísticas. Para o setor superior segue-se adiante mais 100m, passando por duas cordas fixas. Aqui predominam vias mais difíceis, todas 10º ou projetos. As duas partes são protegidas por uma parede negativa, o que permite escalar em caso de chuva fraca. Nenhuma via chega ao cume, pois ao chegar no final da parede negativa inicia uma rampa podre e suja.



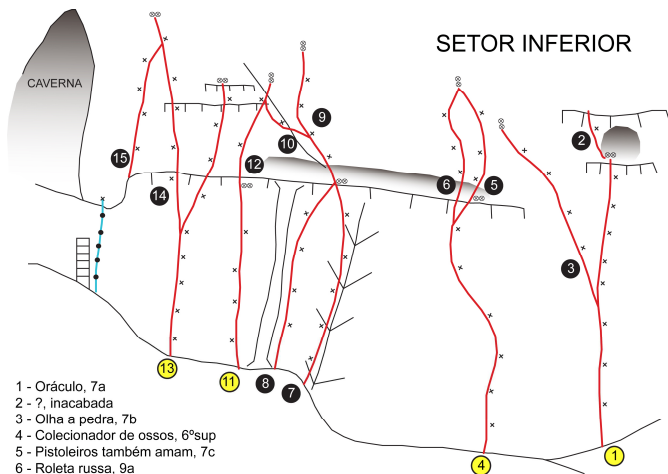
Vinicius Matté na "Pulo do Gato". Foto: Tiago Mohr



24 - Morte súbita, projeto  
 25 - Face oculta, 10a  
 29 - ?, projeto

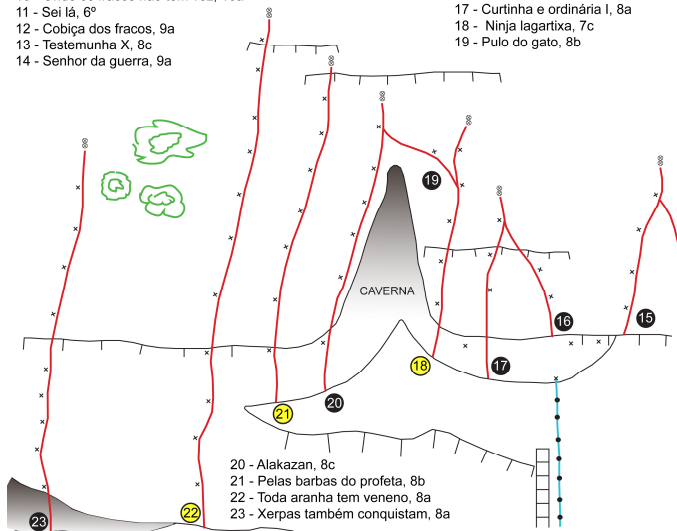
1 - Oráculo, 7a  
 4 - Colecionador de ossos, 6°sup  
 14 - Senhor da guerra, 9a  
 22 - Toda aranha tem veneno, 8a  
 23 - Xerpas também conquistam, 8a

## SETOR INFERIOR



- 1 - Oráculo, 7a
- 2 - ?, inacabada
- 3 - Olha a pedra, 7b
- 4 - Colecionador de ossos, 6ºsup
- 5 - Pistoleiros também amam, 7c
- 6 - Roleta russa, 9a
- 7 - Penélope, 4º
- 8 - Xerife, 6º
- 9 - Tendão de aquiles, projeto
- 10 - Onde os fracos não tem vez, 10a
- 11 - Sei lá, 6º
- 12 - Cobiça dos fracos, 9a
- 13 - Testemunha X, 8c
- 14 - Senhor da guerra, 9a

- 15 - Freud explica, 9a
- 16 - Curtinha e ordinária II, 8a
- 17 - Curtinha e ordinária I, 8a
- 18 - Ninja lagartixa, 7c
- 19 - Pulo do gato, 8b



- 20 - Alakazan, 8c
- 21 - Pelas barbas do profeta, 8b
- 22 - Toda aranha tem veneno, 8a
- 23 - Xerpas também conquistam, 8a

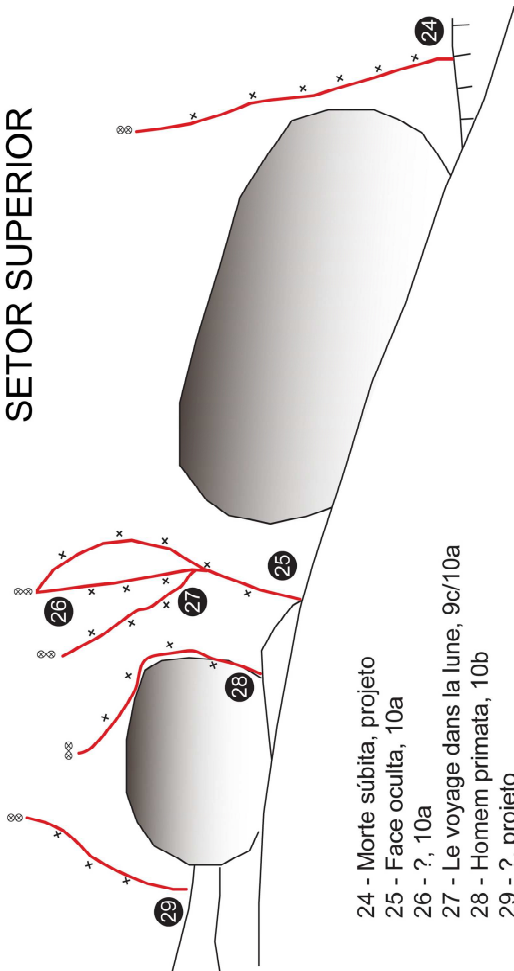
## VIAS - Setor inferior

- 1 - **Oráculo, 7a** - Omar
- 2 - **?, inacabada** - Omar
- 3 - **Olha a pedra, 7b** - Omar
- 4 - **Colecionador de ossos, 6<sup>º</sup>sup** - Omar - 2010
- 5 - **Pistoleiros também amam, 7c** - Omar e Ricardo "Osama"
- 6 - **Roleta russa, 9a** - Omar e Ricardo "Osama"
- 7 - **Penélope, 4<sup>º</sup>** - Omar
- 8 - **Xerife, 6<sup>º</sup>** - Omar - 2010
- 9 - **Tendão de Aquiles, projeto** - Omar - 2010
- 10 - **Onde os fracos não têm vez, 10a** - Omar
- 11 - **Sei lá, 6<sup>º</sup>** - Omar
- 12 - **Cobiça dos fracos, 9a** - Omar - 2014
- 13 - **Testemunha X, 8c** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010  
Pode-se escalar até a base do teto. Aí é um 6<sup>º</sup>.
- 14 - **Senhor da guerra, 9a** - Omar - 2013
- 15 - **Freud explica, 9a** - Omar - 2010
- 16 - **Curtinha e ordinária II, 8a** - Omar - 2012
- 17 - **Curtinha e ordinária I, 8a** - Omar - 2012
- 18 - **Ninja lagartixa, 7c** - Omar
- 19 - **Pulo do gato, 8b** - Omar
- 20 - **Alakazan, 8c** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010
- 21 - **Pelas barbas do profeta, 8b** - Omar e Ricardo "Osama"
- 22 - **Toda aranha tem veneno, 8a** - Omar - 2010
- 23 - **Xerpas também conquistam, 8a** - Omar - 2011

## VIAS - Setor superior

- 24 - **Morte súbita, projeto** - Omar - 2009
- 25 - **Face oculta, 10a** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010
- 26 - **?, 10a** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010
- 27 - **Le voyage dans la lune, 9c/10a** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010
- 28 - **Homem primata, 10b** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010
- 29 - **?, projeto** - Omar e Ricardo "Osama" - 2010

# SETOR SUPERIOR



- 24 - Morte súbita, projeto
- 25 - Face oculta, 10a
- 26 - ?, 10a
- 27 - Le voyage dans la lune, 9c/10a
- 28 - Homem primata, 10b
- 29 - ?, projeto



## PEDRA DO LEÃO (FACE NORTE) E PEDRA DO NAVIO

A partir do Camping Galpão de Pedra, há duas trilhas, ambas bem marcadas. A trilha normal, mais utilizada, segue logo abaixo do *boulder* do camping por uma trilha em meio ao mato, marcada por fitas refletoras. No segundo descampado há um caminho pouco marcado que leva a Pedra do Navio e a base da via “Pé de moleque”.

O outro caminho é o mesmo usado para acessar as Pedras Redonda, ET, Anderson, Teixeira, Chaminé e Sorvete e é mais utilizado para chegar-se diretamente na parte alta da face sul da Pedra do Leão - ver mapa.

### VIAS

Esta é a pedra mais frequentada de Caçapava, devido à proximidade, ao número de vias e variedade de graus. É possível subir escalaminhando ao cume, por uma via ferrata que há na face norte.

#### 1 - Já tá aí, 4°

É uma via isolada da Pedra do Leão, bem próxima ao camping. Para encontrá-la, siga pela trilha normal e no final do primeiro descampado, pegue a direita, bordejando o riacho por aproximadamente 150m. Vá olhando a direita e verá uma parede. A via está nela. Também está assinalada no mapa do início do guia.

**2 - Titanic, 5º/A0** - 10m - André Godinho, Arlindo e Ricardo “Canela” - 1998

**3 - 290km de bike aos pampas, 8a** - 15m - André Sette - 2004

**4 - Plutiplatizum, 7c** - 15m - Ricardo “Canela” - 2004

**5 - Blue's Machine, 8c** - Ricardo “Osama” - 2008

**6 - Pé de moleque, 2°** - 50m - Marcos Valin

Ótima via para os iniciantes. Pode-se escalar em uma ou duas enfiadas, como forma de treinamento.

#### 7 - Via ferrata, 2°

Para acessar tranquilamente o cume da Pedra do Leão.

#### 8 - ?, 4°

**9 - Carandiru, 6°** - 35m - Dudu, Duca e Elton Comerotto - 2003

**10 - Sophia, 5° Vlsup** - - 35m Rodrigo Zanetti e Janaína

**11 - Cactos transgênicos, 6°** - Ricardo "Osama" - 2007

**12 - O sol pode esperar, 7b/A0** - Jonas Schilling - 1999

A saída é feita em artificial. Recomendável fazer em três enfiadas, devido ao atrito.

**13 - Elemento 104, projeto** - Omar e Ricardo "Osama"

**14 - Não deixeis cair em tentação, projeto** - Omar e Ricardo "Osama"

**15 - Camisa de força, projeto** - Omar e Ricardo "Osama"

**16 - Vida campeira, 5°**

Encontra-se em uma parede a esquerda da Pedra do Leão, de fácil visualização a partir da trilha.

**17 - Dama do abismo (1ª enfiada), 5°** - 15m - André Godinho e Ricardo "Canela"

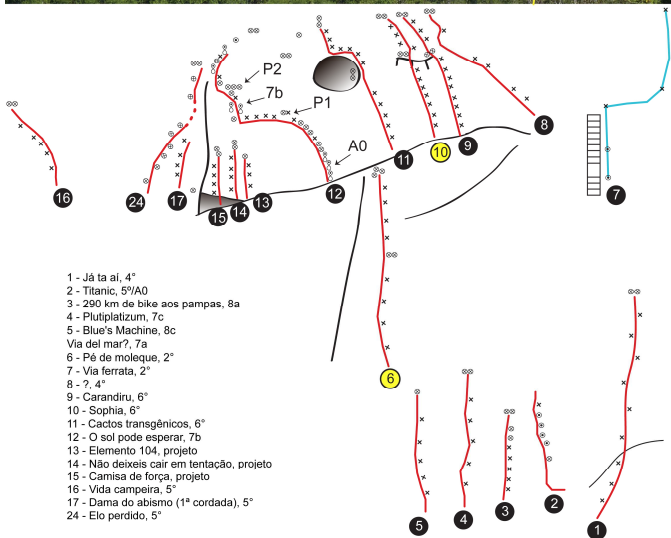
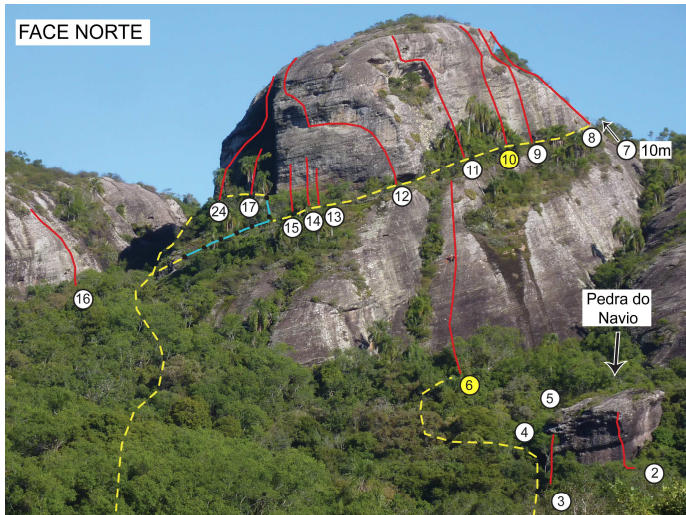
Via de acesso para o platô da "Dama do abismo" e demais vias.

**24 - Elo perdido, 5°** - 60m - André Godinho e Ricardo "Canela" - 1999

Possui a primeira enfiada em comum com a "A procura do elo".



## FACE NORTE



## PEDRA DO LEÃO (FACE SUL)

**18 - Dama do abismo, 8a** - 15m - André Godinho e Ricardo “Canela” - 2002

**19 - Apertando o Capitão rugas, 8b** - 15m - Dudu, Duca, Elton Comerotto e Guilherme Zavaschi - 2003

**20 - Até que a morte nos separe, 8a**

**21 - 37 não é febre, 8c** - Omar e Ricardo “Osama” - 2007

**22 - Meu amigo Ruberlei, 8c** - Omar e Ricardo “Osama” - 2008

**23 - O Bin amado, 5°** - André Godinho, Ricardo “Canela” e Luciano “Bagix”

**24 - Elo perdido, 5°** - 60m - AMC

Possui a primeira enfiada em comum com a “A procura do elo”.

**25 - A procura do elo, 6°** - 70m - Jonas Schilling - 2000

**26 - , 3°**

Pequena via utilizada para acessar o “platô ou caverna da Silêncio dos inocentes”. Também é possível chegar neste platô subindo pelas cordas fixas que vão ao setor da “Dama do abismo” e depois passar pelo cabo de aço logo adiante da 1ª parada da “A procura do elo”.

**27 - ?, 4°** - Omar

Une com a terceira enfiada da “A procura do elo”.

**28 - Parangarico Tirimirruaro, 7b** - Omar

**29 - ?, 7c?**

**30 - Maktub, 8b** - 15m - Ricardo “Canela” e Ricardo “Osama” - 2002

**31 - Galo cinza, 8a** - Omar

**32 - Mensageira do vento, 6°sup** - Luis Pérsigo e Claudete- 2004

**33 - Mi roubaram, 7b** - 20m - Ricardo “Canela”, Omar e Arlindo - 2004

**34 - Ignimbrito, 7a** - Vinicius Matté - 2016

**35 - Silêncio dos inocentes, 6°** - 45m - André Godinho, Arlindo e Ricardo “Canela” - 1998

**36 - Silêncio dos inocentes extension, 8c** - Jonas Schilling - 1998

**37 - Via Dutra, A1** - 15m - André Godinho e Ricardo “Canela” e Ricardo “Osama” - 2001

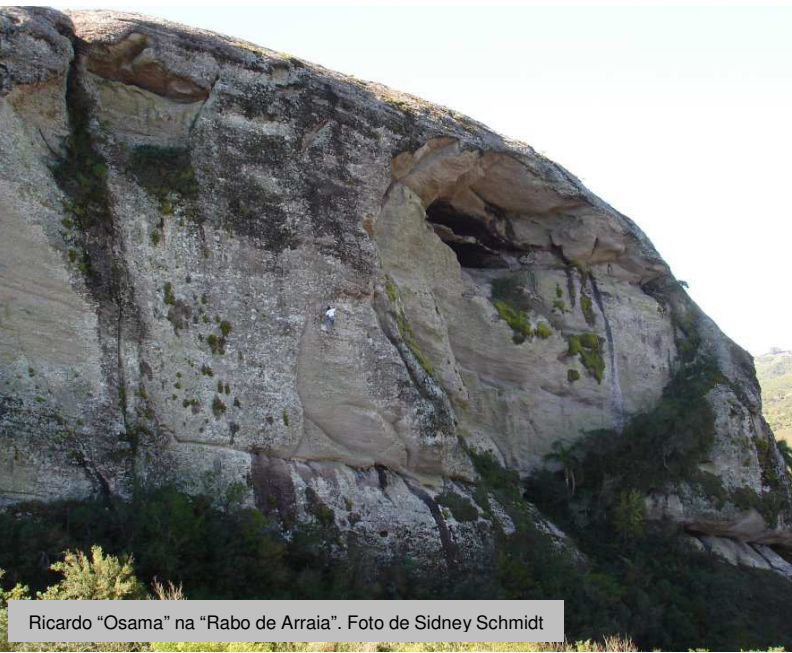
**38 - Olhar 43, 8a** - 35m - Ricardo “Canela” e Ricardo “Osama” - 2008

**39 - Rabo de arraia, 9a** - 40m - Naoki Arima e Roni Andres - 2003

**40 - Seu Manoel, 8c** - 35m - Elton Cardoso e Alisson - 2002

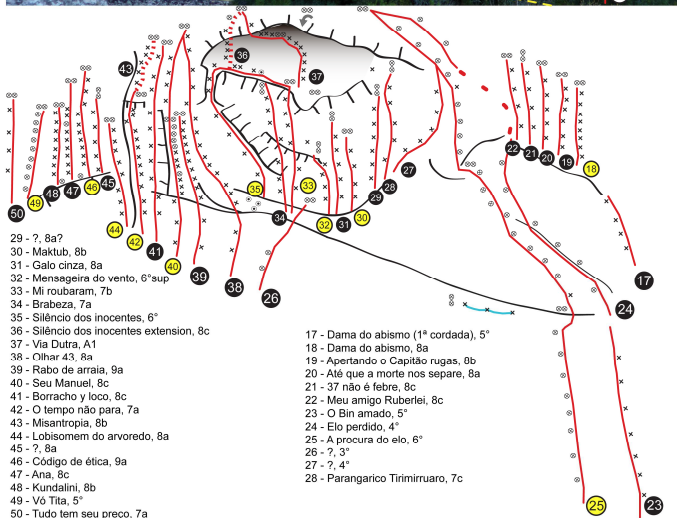
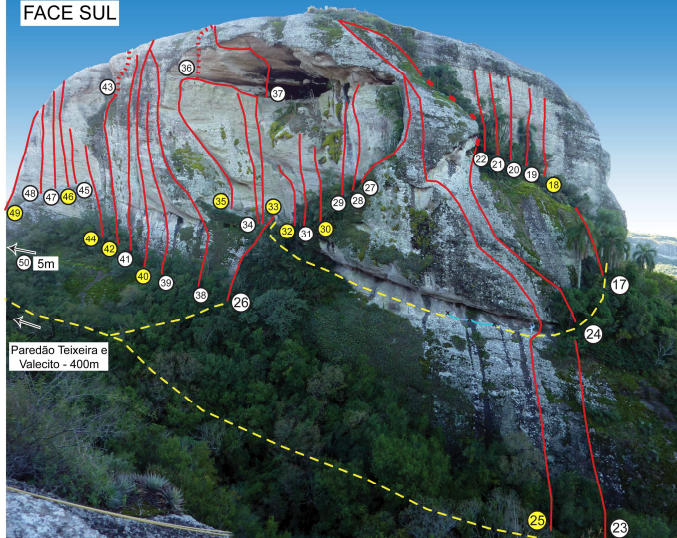
Dois enfiadas, mas normalmente escala-se apenas a primeira.

- 41 - Borracho y loco, 8c** - 30m - Vinicius Matté, Thiago Balen e Felipe Hartmann
- 42 - O tempo não para, 7a** - 27m - André Godinho, Arlindo e Ricardo "Canela" - 1999
- 43 - Misantropia, 8b** - Omar e Ricardo "Osama" - 2007
- 44 - Lobisomem do arvoredado, 8a** - Omar
- 45 - ?, 8a**
- 46 - Código de ética, 9a** - Guilherme Zavaschi e Pedro  
Originalmente escalada em top-rope e com nome de "Projeto Atman". Em 2006 grampeada pelo Ricardo "Osama".
- 47 - Ana, 8c** - Omar
- 48 - Kundalini, 8b** - Ricardo "Osama" - 2008
- 49 - Vó Tita, 5°** - 35m - Jonas Schilling
- 50 - Tudo tem seu preço, 7a** - 15m - Ricardo "Canela" e André Godinho - 2001



Ricardo "Osama" na "Rabo de Arraia". Foto de Sidney Schmidt

## FACE SUL



## VALECITO

A partir da Pedra do Leão, vá para baixo da base da via “Vó Tita” seguindo a trilha marcada até o Valecito.

### VIAS

**1 - Não vou me adaptar, 9a** - 10m - Omar - 2010

**2 - Cadeira elétrica, 7b** - 13m - Omar - 2010

**3 - Ser ou não ser, 7c** - 18m - Omar - 2010

**4 - Cavalo de Tróia, 7c** - 18m - Omar - 2010

**5 - Odisseia, 4º** - 18m - Omar - 2010

Vai a cume.

**6 - Mulher do padre, 7c** - 20m - Omar - 2010

**7 - Cortado de alça de gaita, 8a** - 23m - Omar - 2010

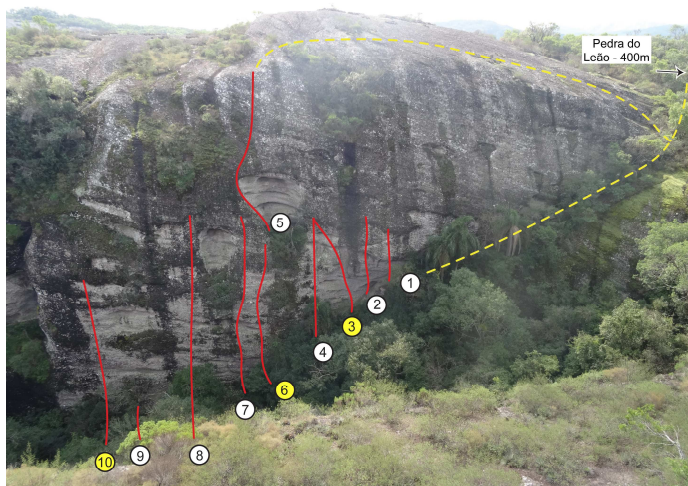
**8 - Na sombra do vale da morte, 8b** - 30m - Omar - 2010

**9 - ?, inacabada**

**10 - Mortandela confirmada, 8a** - 23m - Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama”, André Godinho e Luciano “Bagix” - 2010

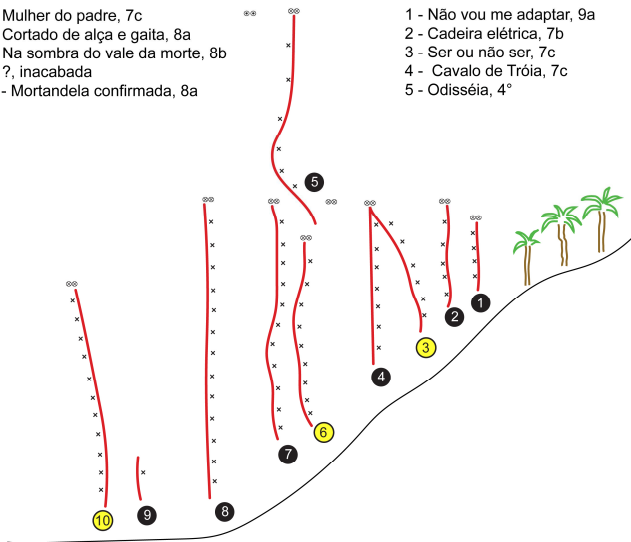


Vinicius Matté na “Dama do Abismo”, Pedra do Leão. Foto de Felipe Ben.



- 6 - Mulher do padre, 7c  
 7 - Cortado de alça e gaita, 8a  
 8 - Na sombra do vale da morte, 8b  
 9 - ?, inacabada  
 10 - Mortandela confirmada, 8a

- 1 - Não vou me adaptar, 9a  
 2 - Cadeira elétrica, 7b  
 3 - Ser ou não ser, 7c  
 4 - Cavalo de Tróia, 7c  
 5 - Odisséia, 4°





## PAREDÃO LEONARDO TEIXEIRA (PAREDÃO DO MANO)

O caminho a partir do camping segue por uma subida no campo onde quase no topo há uma bifurcação - se seguir reto vai à Pedra Redonda e à Pedra do ET, se seguir a direita vai a parte superior da Pedra do Leão, Paredão Teixeira e Pedra do Sorvete. Logo após passar a Pedra do Leão há alguns blocos interessantes para *boulder*. O topo do Paredão Teixeira é acessível a pé, de forma que é possível armar *top rope* em algumas vias sem ter que as escalar. Para isso, pouco antes de chegar no setor, antes da última descida, siga por um caminho bem marcado a direita.

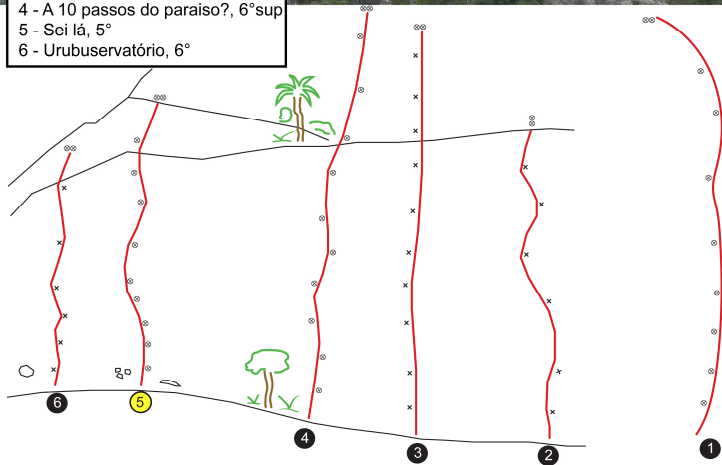
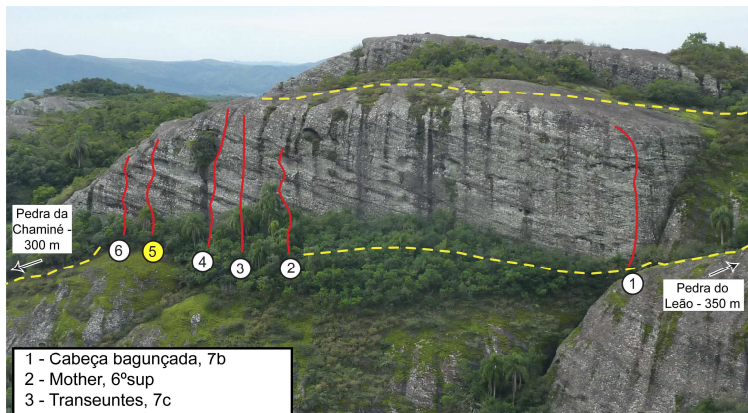
### VIAS

O Paredão Teixeira possui 6 vias, em inclinações que variam do positivo ao vertical com alguns lances em leve negativo.

- 1 - **Cabeça bagunçada, 7b** - 20m - Ricardo "Canela" - 2016
- 2 - **Mother, 6ºsup** - Ricardo "Osama"
- 3 - **Transeuntes, 7c** - Ricardo "Osama" - 2008
- 4 - **A 10 passos do paraíso, 6ºsup** - 20m - Ricardo "Canela", Ricardo "Canguçu" e Divaldo Otto - 2000
- 5 - **Sei lá, 5º** - 20m - André Godinho, Arlindo e Ricardo "Canela" - 2000
- 6 - **Urubuservatório, 6º** - Ricardo "Osama"



Ana Paula Corrêa na "Sei lá".



## PEDRA DA CHAMINÉ

A partir do Paredão Teixeira, vá descendo o vale. Ao chegar próximo ao rio, siga mais um pouco e logo estará na base das vias. Também é possível chegar neste setor a partir do Valecito (ver mapa). Pode-se chegar caminhando no topo das vias por uma trilha localizada logo abaixo do Paredão Teixeira.

### VIAS

**1 - Maria Luiza, 5°** - 75m - Ricardo “Canela”, Luciano “Bagix” e André Godinho

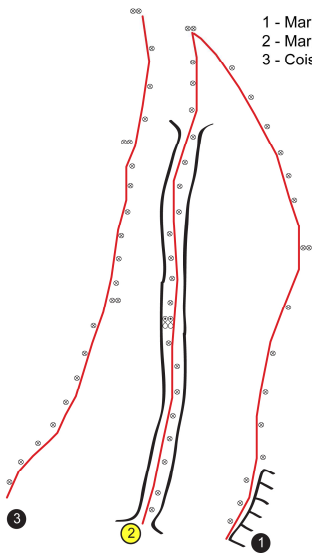
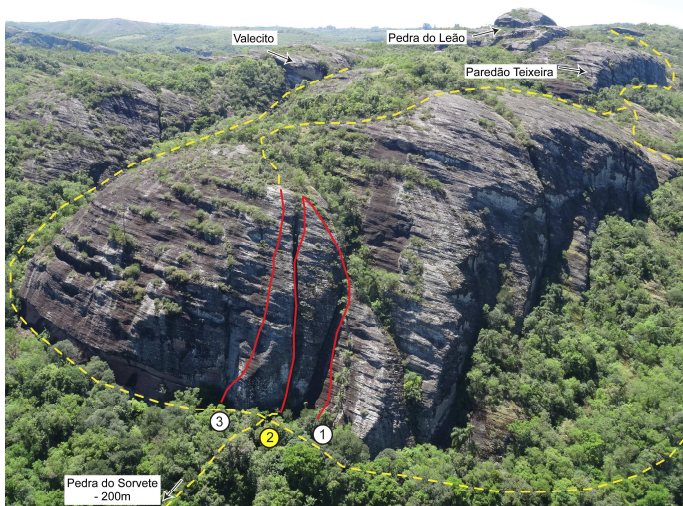
**2 - Maria Fumaça, 6°** - 60m - Ricardo “Osama”, Ricardo “Canela”, Márcio e André Godinho - 2000

Em torno de 50m de chaminé, de fácil localização, e 10m de placa levemente positiva.

**3 - Coisinha bonitinha do papai, 6°sup** - 75m - Ricardo “Canela”, Luciano “Bagix” e André Godinho

Mateus Kroth na “Coisinha bonitinha do papai”.





- 1 - Maria Luiza, 5°
- 2 - Maria Fumaça, 6°
- 3 - Coisinha bonitinha do papai, 6°sup

## PEDRA DO SORVETE

A partir do Paredão Teixeira, vá descendo o vale. Ao chegar próximo ao rio, há a possibilidade de logo cruzá-lo e subir em direção a Pedra do Sorvete até chegar nas vias da face sul ou alternativamente continuar pela trilha principal até a base da via “Maria Fumaça” (Pedra da Chaminé) e então seguir a esquerda em direção ao rio por uma trilha que leva direto a base da via número 1 (face norte).

A Pedra do Sorvete é dividida em duas pedras: a de cume mais alto e voltada a sul é a que recebe o nome homônimo, e a que está voltada para norte é chamada Pedra do Dente. Há uma tirolesa de aproximadamente 5 metros, em cabo de aço, unindo os dois cumes. Para acessá-la rapele (em torno de 5m) do cume maior ao ponto onde ela está fixa. Veja a foto abaixo.

### VIAS

#### 1 - ?, A0? - Jonas e Cláudio Bridi

Artificial na parede vertical da Pedra do Dente. Há uma pequena escalaminhada para chegar na base.

Para acessar as vias 2 a 4 é necessário escalaminhar um trecho um pouco exposto. Há uma corda fixa no local. Tome cuidado com marimbondos.

#### 2 - Caboclo Darci, inacabada

#### 3 - Eclipse de Hanna, 7c - 45m - André Sette e Gilson Januário - 2001

Variante da Pezinho de Hanna. Assim como a “Pezinho de Hanna”, vai a cume da Pedra do Dente.

#### 4 - Pezinho de Hanna, 7b - 50m - André Sette e Gilson Januário - 2001

Se você optou por chegar na pedra pela trilha que leva direto a via de número 1, a partir da base desta, siga contornando a pedra pela direita para acessar as seguintes vias:

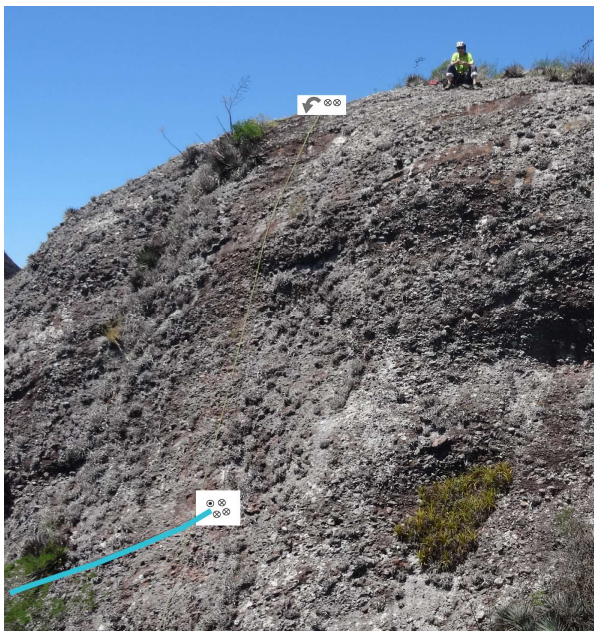
### 5 - Sem limites, 6° - 50m - Ricardo “Canguçu” e Xandinho

Esta é a via mais frequentada da Pedra do Sorvete, também a única que faz cume. Para descer, faça dois rapéis, devido ao atrito que ocorre próximo ao cume.

### 6 - Distúrbios da mente, 7b - 15m - Ricardo “Canguçu”, Xandinho e Naoki -1999

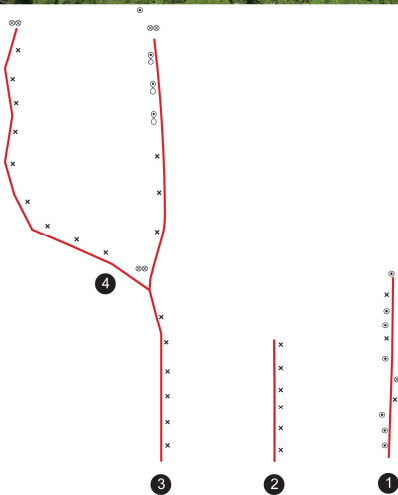
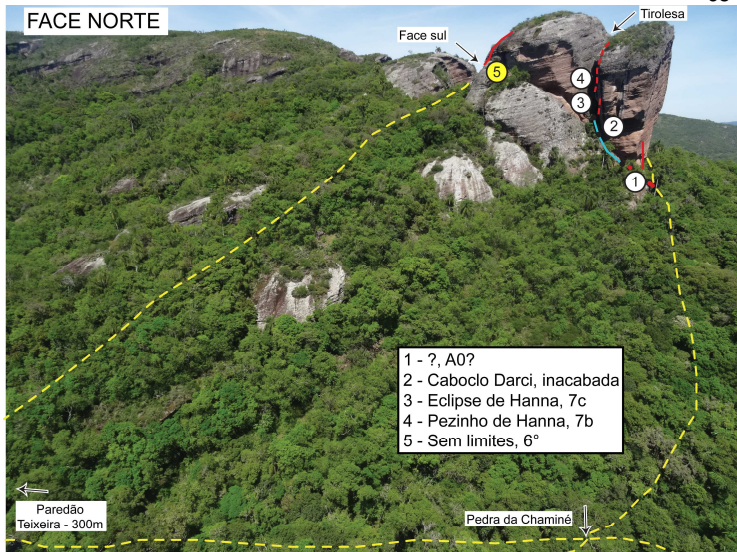
### 7 - Via da grutinha, 5° - 20m

Via com bastante vegetação, principalmente na base. Há uma pequena gruta logo acima da parada, de fácil acesso. A parada consiste de dois pinos “P” bem afastados.

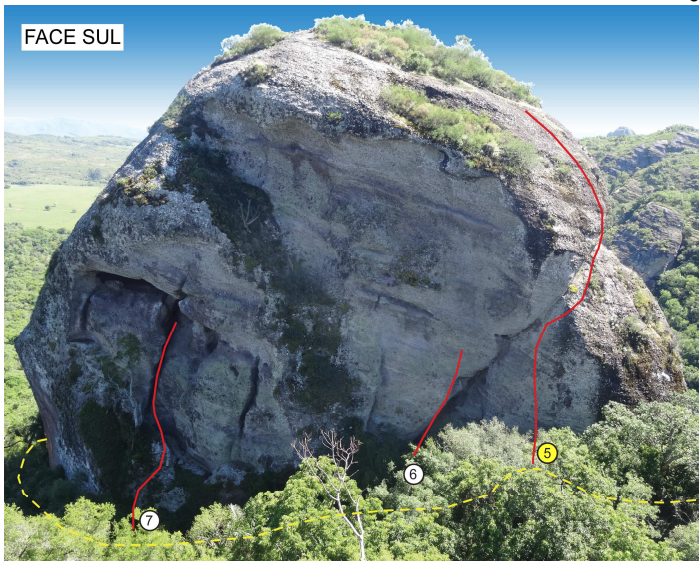


Cume da Pedra do Sorvete visto da Pedra do Dente. Note o rapel para a tirolesa que une os dois cumes.

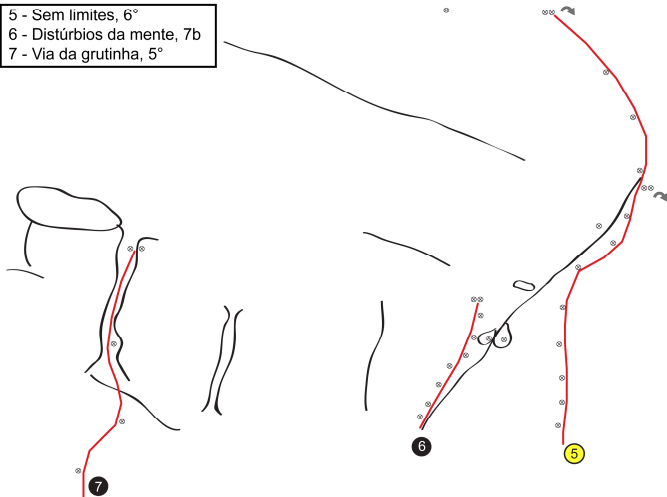
## FACE NORTE



## FACE SUL



- 5 - Sem limites, 6°  
 6 - Distúrbios da mente, 7b  
 7 - Via da grutinha, 5°





## PEDRA REDONDA

O caminho a partir do camping segue por uma subida no campo onde quase no topo há uma bifurcação - se seguir a direita vai a parte superior da Pedra do Leão, Paredão Teixeira e Pedra do Sorvete, se seguir reto vai à Pedra Redonda e à Pedra do ET. Logo após passar por alguns extensos lageados entra-se na mata e logo mais há uma grande pedra entalada em um vale, com uma santinha abaixo (Pedra da Santinha). Para chegar na base da via “Dona Amantina” desça por esse pequeno vale.

### VIAS

A Pedra Redonda é composta por várias paredes dispostas em platôs. A via principal desse setor, chamada “**Dona Amantina**”, **5°sup** é a junção das vias **1, 2, 3, 4, e 6**, que unem vários desses platôs. Conquistada pela Associação dos Montanhistas de Esteio - AMES, entre 2008 e 2011.

#### **1 - Rampa, 4°**

Parada no platô.

#### **2 - Espinhos abaixo, 5°**

Cuidado com marimbondos na travessia do platô entre esta via e a base da “Cobra Verde”.

#### **3 - Cobra verde, 6°sup**

#### **4 - Cactos salvadores, 6°sup**

#### **5 - Se não fosse o bom humor, 8a - André Sette e Eliezer Maciel - 30m - 2013**

Via esportiva no último platô. É possível chegar caminhando nela, pela trilha na face leste.

#### **6 - Oásis da pedra, 3°**

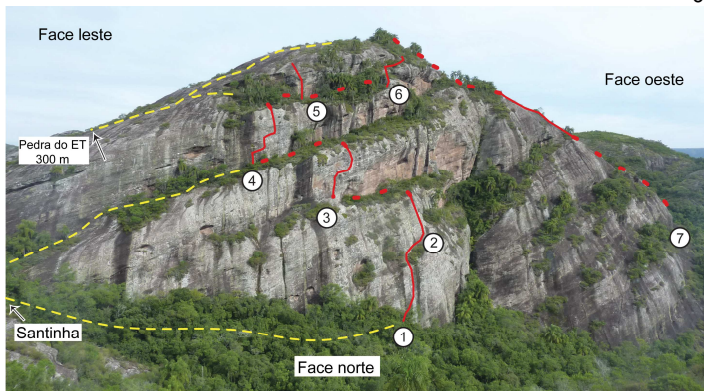
Inicia por uma parede com duas chapeletas e entra numa parte com bastante vegetação. Após passar mais uma chapeleta inicia uma travessia no mato para a direita, até chegar na parada.

#### **7 - Subida maluca, 2° - 100m - Vinicius Matté e Caio Beltrão - 2014**

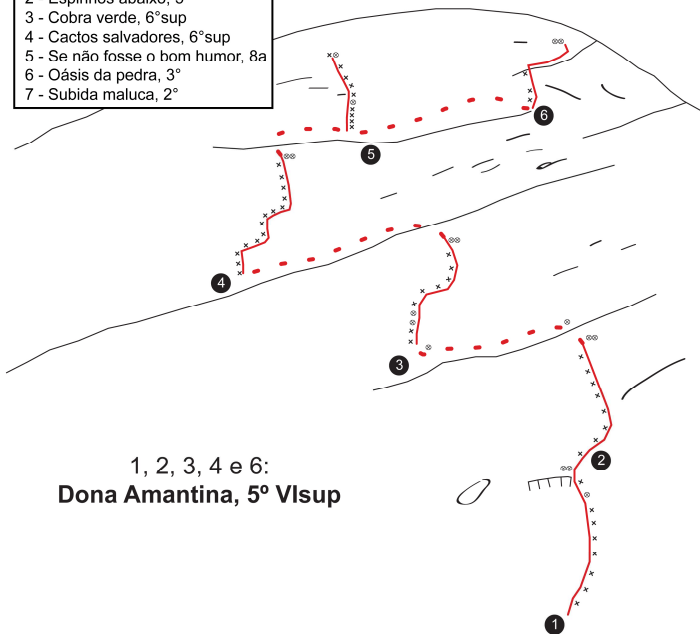
Via sem nenhuma proteção fixa na face oeste da pedra, na verdade uma escalaminhada.

#### **8 - Irene Fernandes, ? - João Giacchin, em solitário - 1991**

Via com quatro pinos, para acessar uma pequena caverna, na face sul da Pedra Redonda, em frente à Pedra do ET.



- 1 - Rampa, 4°
- 2 - Espinhos abaixo, 5°
- 3 - Cobra verde, 6°sup
- 4 - Cactos salvadores, 6°sup
- 5 - Se não fosse o bom humor, 8a
- 6 - Oásis da pedra, 3°
- 7 - Subida maluca, 2°



## PEDRA DO ET

Veja na descrição da Pedra Redonda como chegar na Pedra da Santinha. Após, siga bem a esquerda desta pedra, sempre contornando a Pedra Redonda até chegar no fim, bem em frente a Pedra do ET. Neste ponto atravessa-se um pequeno vale. A base da pedra é acessada logo a direita da via de número 1. Também é possível contornar toda a pedra.

### VIAS

A Pedra do ET possui 3 vias:

#### **1 - ?, inacabada** - 15m - Samaroni Zanotti

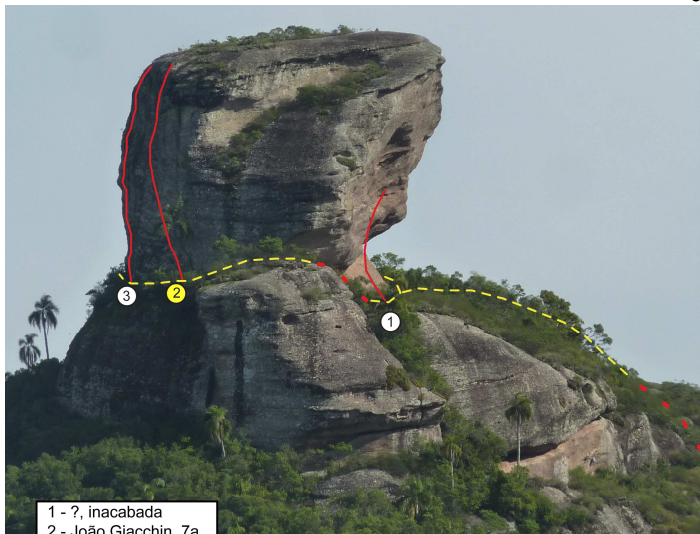
Localizada na parte mais negativa e vermelha da pedra, transcorre em parte por uma fenda.

#### **2 - João Giacchin, 7a** - 26m - João Giacchin, inicialmente em solitário e depois com a ajuda do Caçapavano José Moreira - 1991

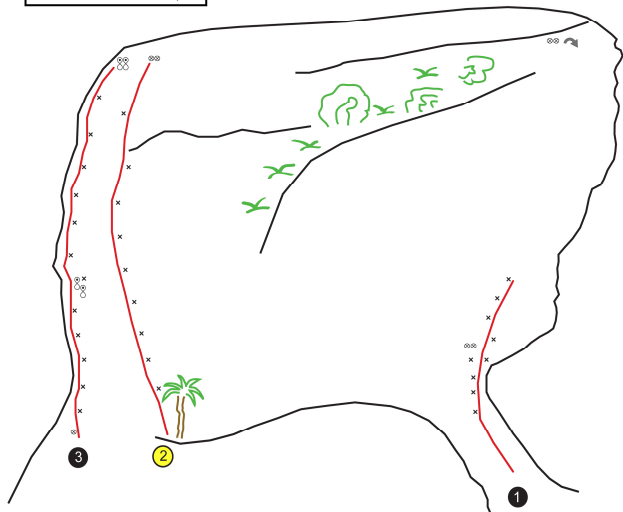
É a via mais escalada nesta pedra. Também é conhecida como "Via do ET" ou "Via do coqueiro". Foi a 1ª escalada esportiva de Caçapava do Sul. Inicia logo atrás de um coqueiro e vai fazendo uma leve diagonal para a esquerda. Possui algumas partes expostas, mas os lances mais difíceis são bem protegidos. Para descer, é recomendado rapelar por uma parada que está logo acima da via de número 1. É possível rapelar com uma corda de 60m.

#### **3 - A noiva de Sette, 8b** - 25m - André Sette e Samaroni Zanotti - 2000

Para acessar esta via é melhor contornar a pedra pela direita. Há uma parada no meio da via, porém é possível escalar em apenas uma enfiada, com um certo atrito.



- 1 - ?, inacabada  
 2 - João Giacchin, 7a  
 3 - A noiva de Sette, 8b



## PAREDÃO ANDERSON

A partir da Pedra do ET, olhando para sudeste há um lageado, a aproximadamente 200m - é o topo do Paredão Anderson. Siga nesta direção até entrar no mato, na parte mais à direita do paredão e então dobre a esquerda, vá olhando para a direita procurando por uma parede e siga descendo a direita dela.

### VIAS

Aqui há apenas 3 vias, e um bom potencial de abertura de novas vias:

**1 - Viajante solitário, 7a (A0/IXb) - 40m - Jonas e Samaroni Zanotti**

Originalmente a saída desta via era feita em artificial, mas pode-se fazer em livre. Vai a cume.

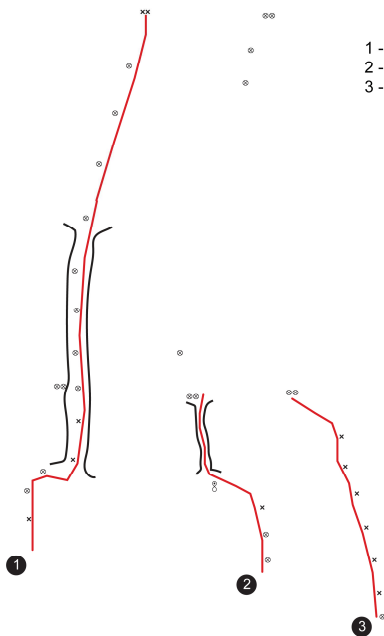
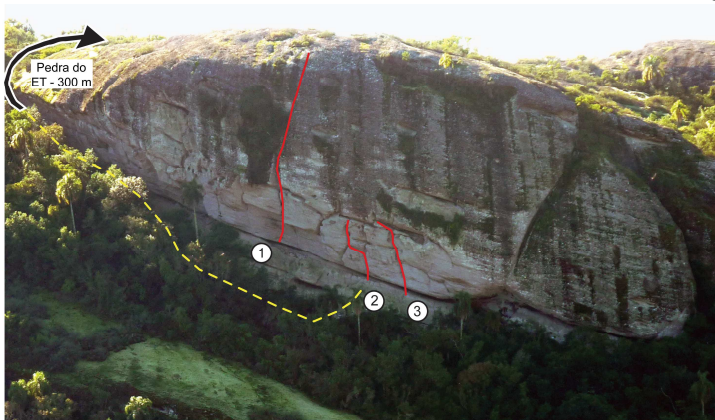
**2 - Infinita highway, 6° - 40m - André Godinho, Ricardo “Canela” e Arlindo**

A segunda enfiada está inacabada. Existe um pino após a primeira parada e uma parada no cume, e dois pinos abaixo dela.

**3 - Penta Brasil, 6° - 20m - André Sette e Samaroni Zanotti - 2002**



Pedra da Baleia vista do Paredão Anderson.



- 1 - Viajante solitário, 7a (A0/IXb)  
 2 - Infinita highway, 6°  
 3 - Penta Brasil, 6°

## PEDRA DA BALEIA

O caminho a partir do Camping Galpão de Pedra segue por uma subida no campo que termina em uma cerca. Cruza-se esta cerca e então se está em uma estrada de chão que leva a uma chácara. Após a chácara seguir em direção ao rio, atravessá-lo e então inicia outra subida em campo. Uma vez no topo da subida observa-se a Pedra da Baleia e aí você deve seguir pela esquerda sempre na “crista” do morro, e ir contornando a pedra pela esquerda - veja o mapa.

### VIAS

Possui quase 30 vias, em um conglomerado levemente negativo de consistência superior a maioria dos demais setores da região e voltado para sul: bom setor para o verão.

**1 - Cachalote, 5º/A0** - 20m - Jonas Schilling e Olga

**2 - Ajudante de papai noel, 7b** - 15m - Omar e Ricardo “Osama” - 2006

**3 - Tio Frank, 7a** - 12m - Omar e Ricardo “Osama” - 2007

Vai a cume.

**4 - Teoria Gaia, 6ºsup** - 42m - Omar e Luciano “Bagix” - 2008

É possível rapelar com corda de 60m, numa linha reta abaixo da parada. Para isso, um escalador deve retirar as costuras vindo de “2º”.

**5 - Batcaverna, 8c** - 8m - Omar e Ricardo “Osama” - 2006

**6 - Tchessunami, 9c** - Omar, Ricardo “Osama” e Ricardo “Canela” - 2005

Antigamente havia uma árvore próxima a parede neste local, que servia para artificializar o início da via. Hoje ela não existe mais e a saída é feita em livre, em um *boulder* graduado em V10.

**7 - Esquizofrenia, 9a** - 10m - Omar, Ricardo “Osama”, Ricardo “Canela” e Arlindo - 2005

**8 - Hocus-pocus, 10a** - 10m - Omar, Ricardo “Osama” e Ricardo “Canela” - 2007

**9 - Hocus-pocus abracadabra, projeto** - 20m - Omar, Ricardo “Osama” e Luciano “Bagix” - 2008

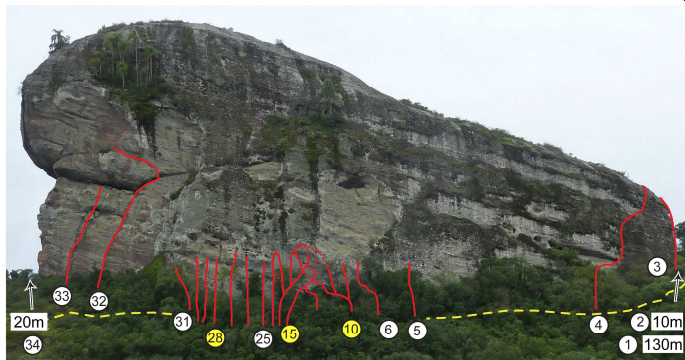
**10 - Skyline, 9b** - 12m - Omar, Ricardo “Osama” - 2007

**11 - Skyline extension, 9c** - 20m - Omar e Ricardo “Osama” - 2007

Segue até a parada da “Paranóia”.

- 12 - Nego bom não se mistura, 9c** - 20m - Roni Andres - 2008  
Segue até o final, pela esquerda.
- 13 - Stigmata, 9a** - 12m - Ricardo "Osama" - 2006
- 14 - Stigmata upgrade, projeto** - 12m - Ricardo "Osama" - 2006  
Segue até o final.
- 15 - Cliff sangrento, 8c** - 12m - André Sette e Ricardo "Osama" - 2006
- 16 - Cliff sangrento variante, 9b** - 20m - Ricardo "Osama" - 2007  
Segue até o final, pela esquerda.
- 17 - Cliff sangrento extension, projeto**
- 18 - Paranóia, 8a** - 18m - André Godinho, Ricardo "Canela" e Arlindo - 2002  
Uma das melhores vias de Caçapava.
- 19 - Paranóia hard, 8c** - 20m - Ricardo "Osama" - 2007  
Na penúltima chapeleta da "Paranáia" seguir a esquerda.
- 20 - Utopia, projeto** - Omar, Luciano "Bagix" e Ricardo "Osama" - 2008  
Entra pela "Paranáia" e vai até o final.
- 21 - Instinto coletivo, 9c** - 20m - Omar e Ricardo "Osama" - 2008
- 22 - Bicho-papão, 8c** - 18m - Omar - 2007
- 23 - Sem lenço nem documento, 8c** - 18m - Omar, Jonas Schilling e Antônio Nery - 2006
- 24 - Megalomania, 8c** - 18m - Ricardo "Osama" - 2007  
Na 5ª chapeleta da "Bicho Papão" entra a esquerda e junta na penúltima chapeleta da "Sem lenço nem documento".
- 25 - Amigo da onça, 10a?** - 15m - Ricardo "Canela", André Godinho, Arlindo, Omar e Ricardo "Osama" - 2006  
Se escalada até o pequeno platô, na base do negativo, é um excelente 7a.
- 26 - 13ª sinfonia, 7c** - 12m - Omar e Ricardo "Osama" - 2007
- 27 - Alienados, 8b** - 15m - Omar e Luciano "Bagix" - 2008
- 28 - Extremamente fácil, 7a** - 12m - Omar - 2007
- 29 - ?, 7b** - 12m - Gabriel Neto e Carol Cougo - 2018
- 30 - Melatonina, 5°** - 12m - Dérek e Fernando - 2018
- 31 - ?, inacabada** - Ricardo "Osama"
- 32 - Ana Laura, 7a** - Omar e Vinicius Matté
- 33 - Preciso saber o nome dele!, 6°sup** - Ricardo "Canela" e Alice Carasai - 2019
- 34 - ?, inacabada** - Via em móvel  
Projeto em uma fenda localizada na parte frontal da pedra.

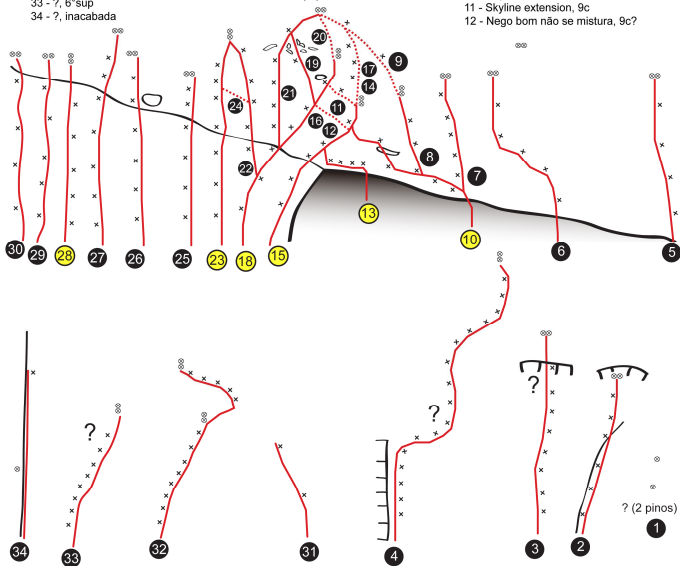




- 23 - Sem lenço nem documento, 8c
- 24 - Megalomania, 8c
- 25 - Amigo da onça, 10a?
- 26 - 13ª sinfonia, 7c
- 27 - Alienados, 8b
- 28 - Extremamente fácil, 7a
- 29 - ?, 7b
- 30 - Melatonina, 5°
- 31 - ?, inacabada
- 32 - Ana Laura, 7a
- 33 - ?, 6°sup
- 34 - ?, inacabada

- 13 - Stigmata, 9a
- 14 - Stigmata upgrade, projeto
- 15 - Cliff sangrento, 8c
- 16 - Cliff sangrento variante, 9b
- 17 - Cliff sangrento extension, projeto
- 18 - Paranóia, 8a
- 19 - Paranóia hard, 8c
- 20 - Utopia, projeto
- 21 - Instinto coletivo, 9c
- 22 - Bicho-papão, 8c

- 1 - Cachalote, 5°/A0?
- 2 - Ajudante de papai noel, 7b
- 3 - Tio Frank, 7a
- 4 - Teoria Caia, 6°sup
- 5 - Batcaverna, 8c
- 6 - Tchessunami, 9c
- 7 - Esquizofrenia, 9a
- 8 - Hocus-pocus, 10a
- 9 - Hocus-pocus abracadabra, projeto
- 10 - Skyline, 9b
- 11 - Skyline extension, 9c
- 12 - Nego bom não se mistura, 9c?



## PEDRA FURADA

Veja as informações de acesso à Pedra Furada no início deste guia, junto a descrição de localização e acesso da Serra do Segredo. Esta é a pedra mais a sul desta serra que possui vias de escalada. O “complexo” da Pedra Furada envolve não somente a pedra homônima, mas várias outras pedras.



### VIAS

Há poucas vias nesta pedra, mas um potencial muito grande para abertura de outras.

- 1 - **Caminho do meio, inacabada** - Vinicius Matté e Ana Paula
- 2 - **?, ?** - Vinicius Matté e Ana Paula - 2017
- 3 - **?, inacabada**
- 4 - **No arco da véia, 9a** - Omar e Dérek - 2013

5 - ?, **inacabada**

6 - **Trilogia, 5°** - Vinicius Matté, Ana Paula Corrêa e Gustavo Moojen - 2013

Vai a cume. Duas enfiadas. O rapel deve ser feito para o lado norte da pedra.

7 - ?, **inacabada** - Vinicius Matté

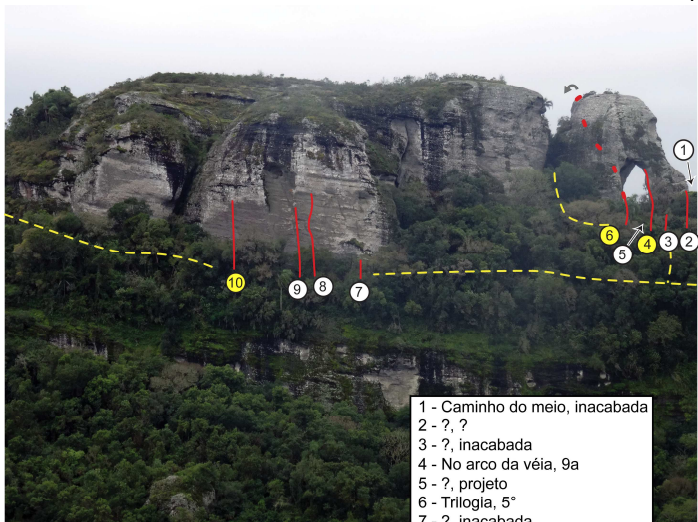
8 - **Entrei na furada, 8c** - Vinicius Matté e Gustavo Moojen - 2013

9 - **Carrapatos me mordam, 9a** - Dérek e Omar - 2013

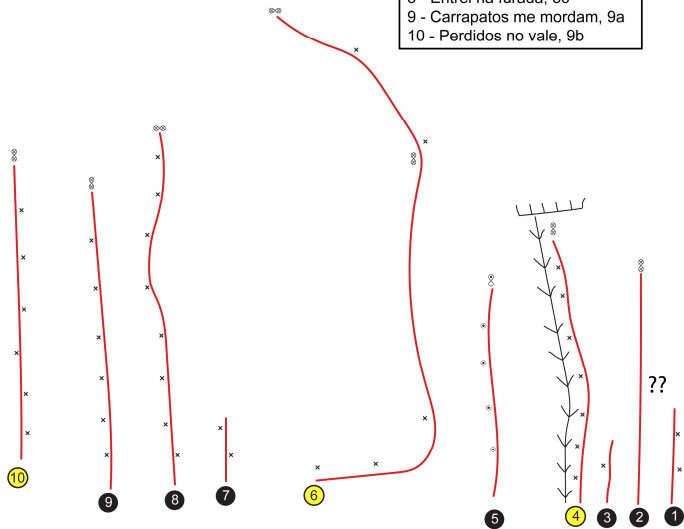
10 - **Perdidos no vale, 9b** - Omar e Dérek - 2013



Aproximação da Pedra Furada. Foto de Bianca Carreño



- 1 - Caminho do meio, inacabada
- 2 - ?, ?
- 3 - ?, inacabada
- 4 - No arco da véia, 9a
- 5 - ?, projeto
- 6 - Trilogia, 5°
- 7 - ?, inacabada
- 8 - Entrei na furada, 8c
- 9 - Carrapatos me mordam, 9a
- 10 - Perdidos no vale, 9b



# CAÇAPAVA DO SUL (REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO):

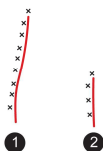
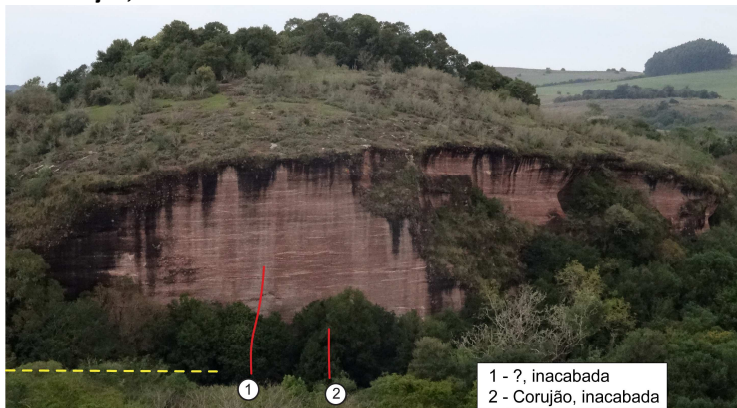
## PEDRA DO ARROIO PASSO FEIO

As informações de acesso à Pedra do Arroio Passo Feio estão no início deste guia. Este é um setor pouco conhecido, com apenas 2 vias (inacabadas). É um setor de fácil acesso, com aproximação bem curta e é possível escalar com chuva fraca, pois é uma pedra levemente negativa. Interessante no setor é que possui em sua base um arroio (Passo Feio) possível de se tomar banho, se o dia estiver quente.

### VIAS

1 - ?, inacabada - Omar

2 - Corujão, inacabada - Vinicius Matté e Ana Paula Corrêa - 2014



## PEDRAS DA FAZENDA SÃO JOÃO

As informações de acesso às pedras da Fazenda São João estão no início deste guia. Assim como a Pedra do Arroio Passo Feio, este setor é de fácil acesso, pois está muito próximo à BR-153. Também não é muito frequentado, tem poucas vias, mas um bom potencial para conquistas. A Pedra Sul tem aspecto de falésia, enquanto a Pedra Norte é um pequeno pico isolado.

### PEDRA SUL:

**1 - ?, projeto** - Omar, Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama”, André Godinho e Luciano “Bagix”

Via mista, com proteções móveis e fixas.

**2 - ?, projeto** - Omar, Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama”, André Godinho e Luciano “Bagix”

Via com proteções móveis.

**3 - ?, projeto** - Omar, Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama”, André Godinho e Luciano “Bagix”

**4 - ?, projeto** - Omar, Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama”, André Godinho e Luciano “Bagix”

**5 - ?, projeto** - Omar, Ricardo “Canela”, Ricardo “Osama”, André Godinho e Luciano “Bagix”

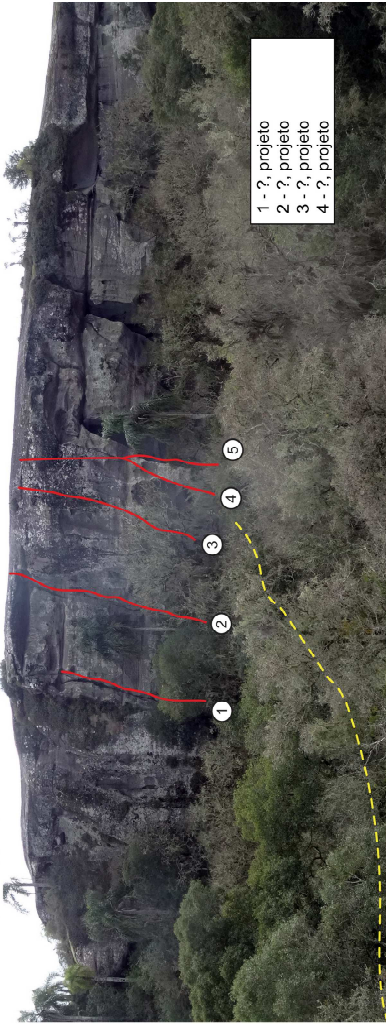
### PEDRA NORTE:

**1 - ?, ?** - Iuberê

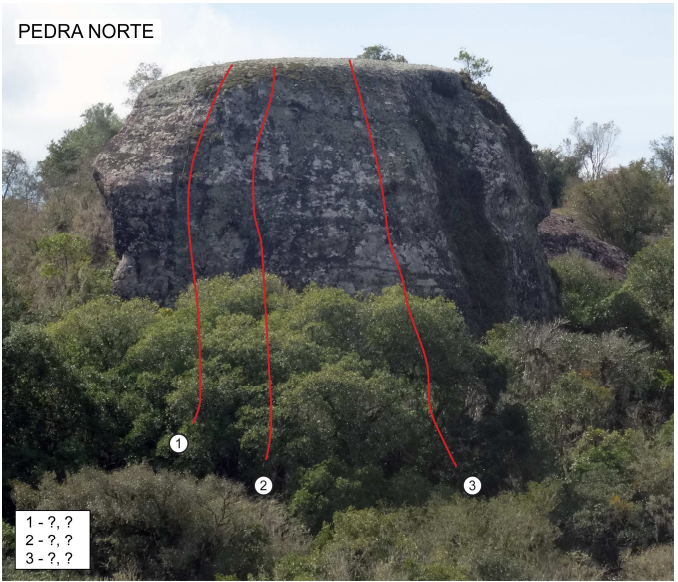
**2 - ?, ?** - Iuberê

**3 - ?, ?** - Iuberê

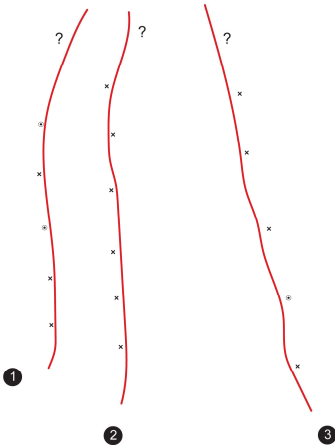
# PEDRA SUL



PEDRA NORTE



∞∞





## PEDRA DA GUARITA

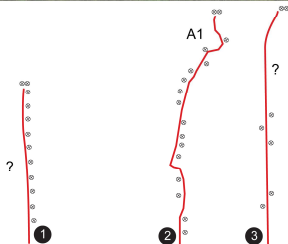
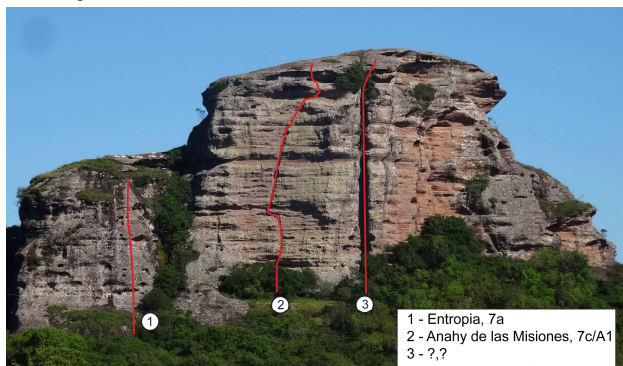
Veja como chegar na Pedra da Guarita no início deste guia. Esta pedra também é conhecida como Pedra do Sentinela. É um setor que embora localizado ao lado da estrada principal que dá acesso às Minas do Camaquã, poucos param para escalar aí. Nesta pedra é possível subir caminhando por trás e armar rapel, assim como descer caminhando após escalar. Nas pedras que estão a sul (Pedra do Boi), de frente a Pedra da Guarita, há duas paradas onde pode-se instalar uma *high line*.

**1 - Entropia, 7a** - 15m - Orlei Jr., Paula Amaral e Alex Geitens - 1997

**2 - Anahy de las Misiones, 7c/A1** - 50m - Orlei Jr., Paula Amaral e Cristiano Silva - 1996

Para o trecho artificial é necessário levar 1 par de estribos por escalador, 2 clifs de buraco e 2 clifs de agarra

**3 - ?, ?** - Edgar Kittelmann?



## MINAS DO CAMAQUÃ (PEDRA DO ENGENHO)

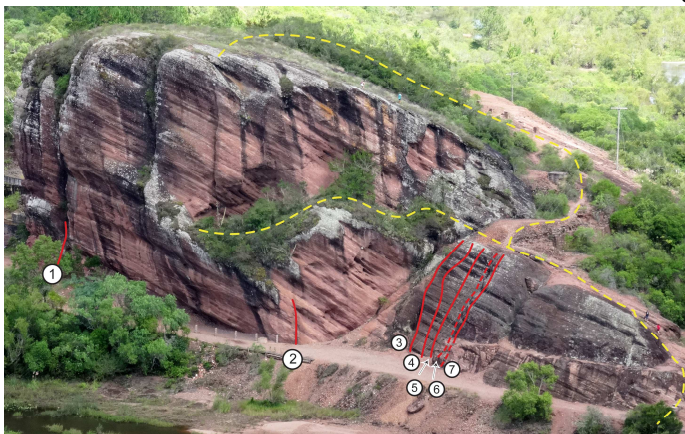
As informações de acesso à região das Minas do Camaquã estão no início deste guia. A Pedra do Engenho é considerada um campo escola para escalada, pois nela há várias vias excelentes para iniciantes. Além disso, está em local de fácil acesso e bem agradável, principalmente no verão, quando é legal curtir a “prainha” do Arroio João Dias e tomar um banho.

### VIAS

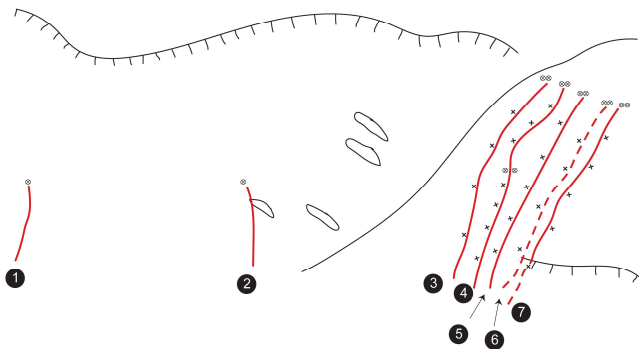
- 1 - ?, ?
- 2 - ?, ?
- 3 - Três barrigas, 4°
- 4 - Escolinha, 5°
- 5 - Lança chamas, 5°
- 6 - Cerejinha, 6°
- 7 - Sempre aprendendo, 5°



Osni na “Mestranda paranoica”, face sul da Pedra da Cruz, vista da “prainha”.



- 1 - ?, ?  
 2 - ?, ?  
 3 - Três barrigas, 4°  
 4 - Escolinha, 5°  
 5 - Lança chamas, 5°  
 6 - Cerejinha, 6°  
 7 - Sempre aprendendo, 5°



## **SANTANA DA BOA VISTA:**

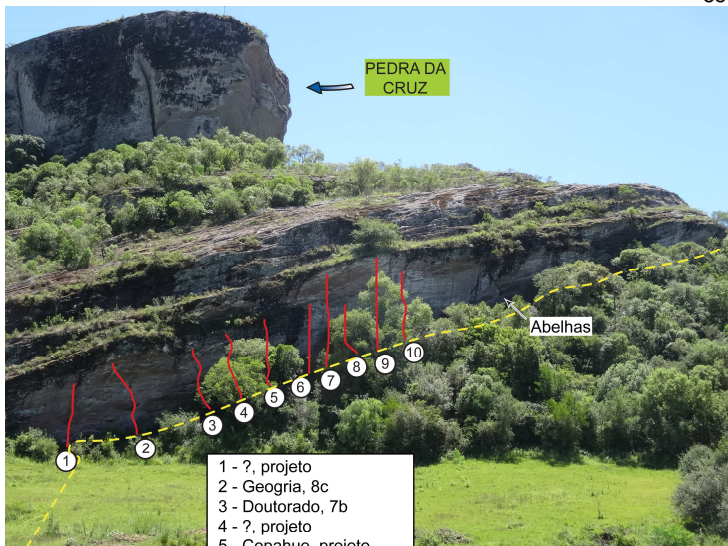
### **FALÉSIA DO SEU ÁLVARO**

Como a Falésia do Seu Álvaro e as Pedra da Cruz e do Bagual estão situadas muito próximas a Pedra do Engenho, considere as mesmas informações de acesso que as da região das Minas do Camaquã que estão no início deste guia. Apenas deve-se cruzar a ponte do Arroio João Dias e aproximadamente 100m adiante entrar no refúgio (camping) Álvaro Moreira. A Falésia do Seu Álvaro está localizada dentro do camping, aos pés da Pedra da Cruz.

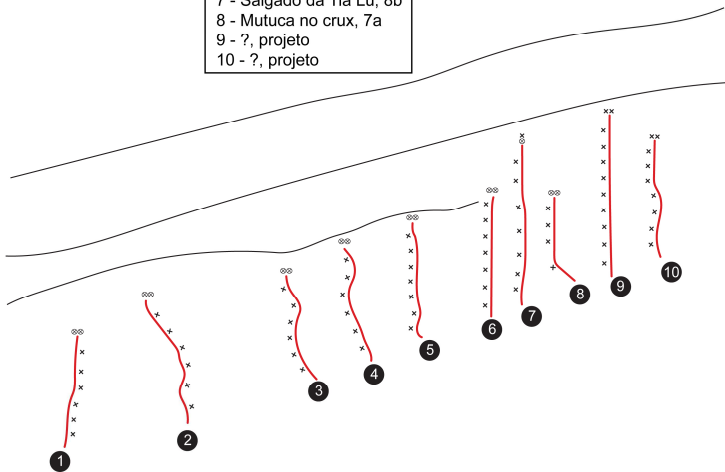
#### **VIAS**

As vias deste setor são esportivas, em geral curtas e de dificuldade moderada a alta. Todas foram abertas pelo Toni, em 2015, quando da realização do 1º Festival de Esportes de Aventura do Pampa.

- 1 - ?, projeto**
- 2 - Geogria, 8c**
- 3 - Doutorado, 7b**
- 4 - ?, projeto**
- 5 - Copahue, projeto**
- 6 - ?, projeto**
- 7 - Salgado da Tia Lú, 8b**
- 8 - Mutuca no crux, 7a**
- 9 - ?, projeto**
- 10 - ?, projeto**



- 1 - ?, projeto  
 2 - Geogria, 8c  
 3 - Doutorado, 7b  
 4 - ?, projeto  
 5 - Copahue, projeto  
 6 - ?, projeto  
 7 - Salgado da Tia Lú, 8b  
 8 - Mutuca no crux, 7a  
 9 - ?, projeto  
 10 - ?, projeto



## PEDRA DA CRUZ (FACE SUL)

Como a Falésia do Seu Álvaro e as Pedra da Cruz e do Bagual estão situadas muito próximas a Pedra do Engenho, considere as mesmas informações de acesso que as da região das Minas do Camaquã que estão no início deste guia. Apenas deve-se cruzar a ponte do Arroio João Dias e aproximadamente 100m adiante entrar no refúgio (camping) Álvaro Moreira.

### VIAS

O estilo das vias da Pedra da Cruz é um misto de esportiva e tradicional. Algumas vias devem preferencialmente serem escaladas até o topo e escaladas por um segundo escalador que vai recolhendo as costuras, para depois descer pela trilha do cume da pedra.

**1 - Seu Álvaro, A1/7b** - 25m - Moisés Oliveira e Tiago Melo - 2004

**2 - Tempos de guerra, 8a** - Gustavo Netto e luberê

**3 - John Petter Macallistter, 7b** - Alexandre Altmann e luberê - 1999

Após chegar ao topo, os escaladores devem caminhar até o cume para descer a pé. Fazer rapel nela é praticamente impossível devido ao atrito.

**4 - John Petter Macallistter Jr, 7c**

Após chegar ao topo, os escaladores devem caminhar até o cume para descer a pé. Não é possível rapelar pois a corda de 60m não chega e não há parada intermediária.

**5 - Ediacarano, 8b** - Vinicius Matté - 2017

**6 - Se tá podre vai cair, 8a**

**7 - Melhor impossível, 5º** - Alexandre Altmann e luberê

Esta é a via mais famosa da Pedra da Cruz. São duas enfiadas, e após chegar ao topo, os escaladores devem caminhar até o cume para descer a pé. Fazer rapel nela é praticamente impossível devido ao atrito.

**8 - Escorpião no pé, 7b** - 26m - Moisés Oliveira, Tiago Melo e Anderson Boch - 2004

**9 - Corridos de Bagé, 7a** (1ª enfiada) **e 8a** (2ª enfiada) - 50m - Moisés Oliveira, Rafael "Seco" e Anderson Boch - 2002

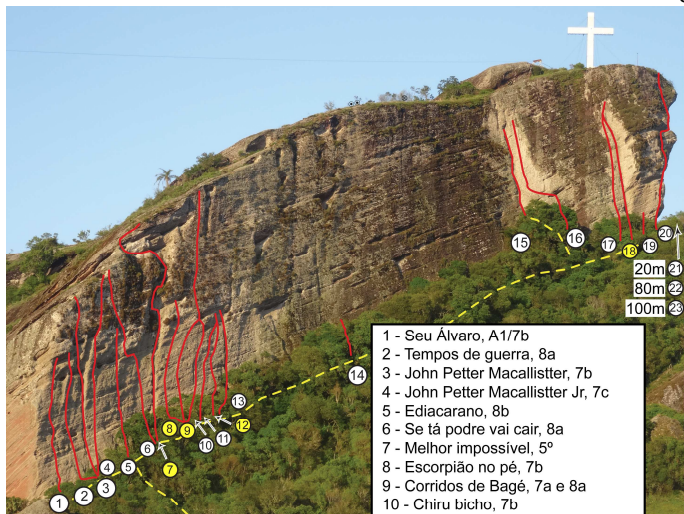
- 10 - **Chiru bicho, 7b** - Alan Bischoff e Merisha - 2014
- 11 - **Os 10 mandamentos, 7b** - Fabricio Camargo e Iuberê - 2003
- 12 - **Mestranda paranoica, 7a** - Vinicius Matté e Ana Paula Corrêa - 2018
- 13 - **Eta viazinha cruel, 7b** - Iuberê
- 14 - **?, inacabada**
- 15 - **Olha o esticão, 5ºsup** - Alexandre Altmann e Iuberê - 1999
- 16 - **Bem difícil, 5ºsup** (1ª enfiada) e **9a** (2ª enfiada) - 27m - Moisés Oliveira e Anderson Boch - 2004
- 17 - **Smoke Monkey, 7a** - Carlos "Monkey" e Rafael "Seco"
- 18 - **Chaminé Aleia, 5ºsup** - Alexandre Altmann e Iuberê - 1999
- 19 - **Adubeba**
- 20 - **Saci Bererê, A2/6ºsup** - Alexandre Altmann e Alan Bischoff - 2001  
Esta via foi conquistada em artificial e nunca repetida.

As próximas duas vias estão atrás da Pedra da Cruz. Nesta face há muitos marimbondos. Tome cuidado ao caminhar por aí.

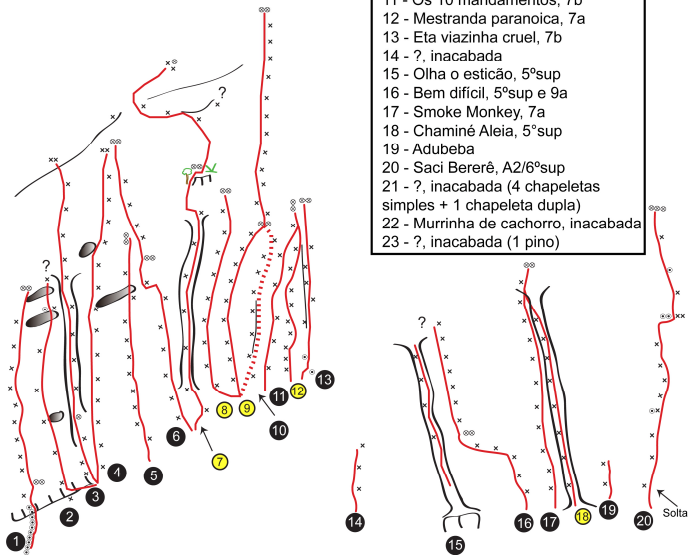
- 21 - **?, inacabada (4 chapeletas simples + 1 chapeleta dupla)**
- 22 - **Murrinha de cachorro, inacabada** - Moisés Oliveira, Robledo Severo e Anderson Boch - 2004  
Via com proteções móveis e uma chapeleta ao final.
- 23 - **?, inacabada (1 pino)**



Ram Betancourt na "Chaminé Aleia".



- 1 - Seu Álvaro, A1/7b
- 2 - Tempos de guerra, 8a
- 3 - John Petter Macalister, 7b
- 4 - John Petter Macalister Jr, 7c
- 5 - Ediacarano, 8b
- 6 - Se tá podre vai cair, 8a
- 7 - Melhor impossível, 5°
- 8 - Escorpião no pé, 7b
- 9 - Corridos de Bagé, 7a e 8a
- 10 - Chiru bicho, 7b
- 11 - Os 10 mandamentos, 7b
- 12 - Mestranda paranoica, 7a
- 13 - Eta viazinha cruel, 7b
- 14 - ?, inacabada
- 15 - Olha o esticção, 5°sup
- 16 - Bem difícil, 5°sup e 9a
- 17 - Smoke Monkey, 7a
- 18 - Chaminé Aleia, 5°sup
- 19 - Adubeba
- 20 - Saci Bererê, A2/6°sup
- 21 - ?, inacabada (4 chapeletas simples + 1 chapeleta dupla)
- 22 - Murrinha de cachorro, inacabada
- 23 - ?, inacabada (1 pino)





# PEDRA DA CRUZ (FACE NORTE)

## VIAS

**1 - ?, inacabada**

**2 - Feliz Páscoa, 4° - 130m - Moisés Oliveira, Rafael “Seco”, Alessandra Arriada e Carlos Eduardo - 2012**

Ótima via tradicional para iniciantes. Se for escalar em dias muito quentes, melhor ir pela manhã, pois o sol bate boa parte do dia. Cuidado após sair da primeira parada, pois a tendência é seguir para a direita, mas a linha da via vai pela parede vertical que está em diagonal a esquerda. Ao chegar no final da via ainda há um trecho de cerca de 100m de escalaminhada até o cume.

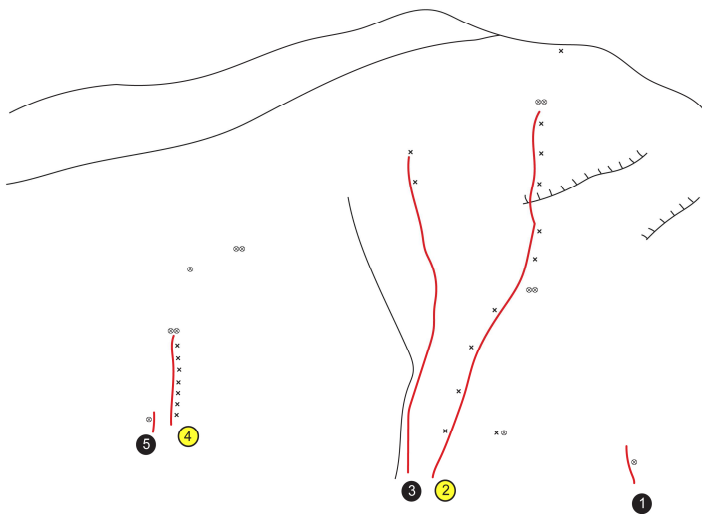
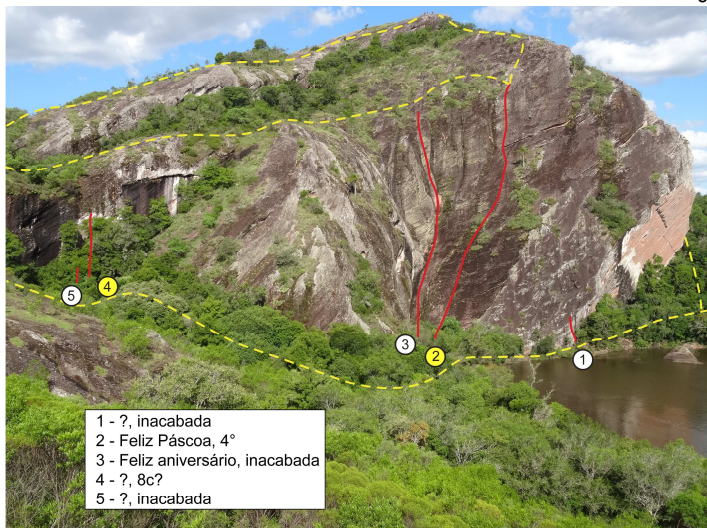
**3 - Feliz aniversário, inacabada - Ram Betancourt**

**4 - ?, 8c?**

**5 - ?, inacabada**

Ana Laura e Ana Paula Corrêa na “Feliz Páscoa”.





## PEDRA DO BAGUAL

Veja as informações de acesso da Pedra do Bagual na sessão da Pedra da Cruz. A Pedra do Bagual está atrás da Pedra da Cruz (a nordeste).

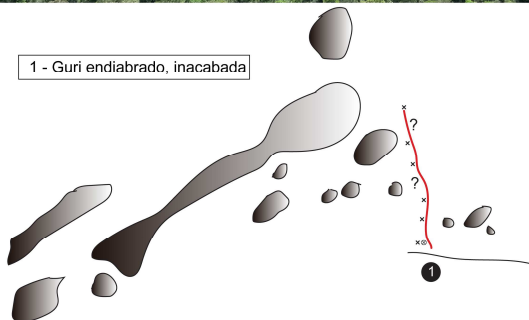
### VIAS

Possui apenas uma via, não finalizada e um considerável potencial para abertura de novas vias.

#### 1 - Guri endiabrado, inacabada



1 - Guri endiabrado, inacabada



## PEDRA PINTADA (PEDRA DO VASCO)

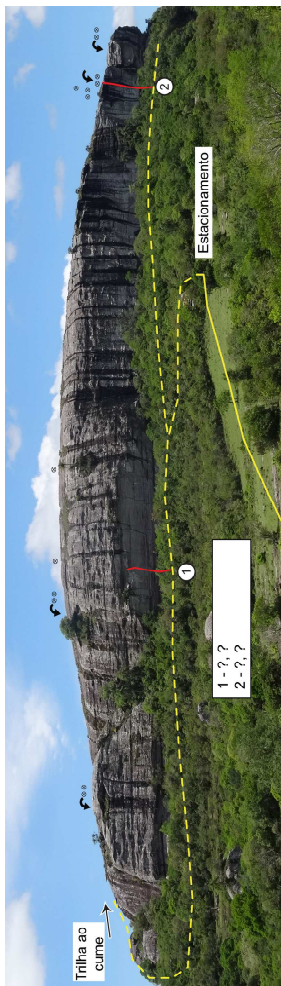
Veja as informações de acesso à Pedra Pintada no início do guia, na sessão localização e acesso. Na verdade a Pedra Pintada não possui vias, embora seja mais famosa pela sua beleza. A pedra que possui uma única via é a Pedra do Vasco, localizada 800 metros a norte da Pedra Pintada. Essas são as únicas pedras com via de escalada dos municípios de Caçapava e Santana que não são de conglomerado, e sim de arenito. É uma rocha um pouco frível (esfarelenta), mas possui fendas muito bonitas e possíveis de se escalar com proteção móvel, com um certo cuidado.

1 - ?, ? - A via possui apenas parabolts e um pino ao final.



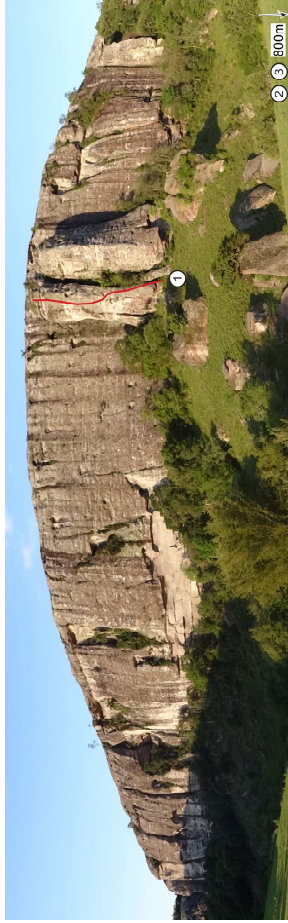
1 - ?, ?

Há apenas duas vias. No topo da pedra, acessando pelo lado esquerdo, há várias paradas para rapel, inclusive acima das duas vias existentes.



## PEDRA GRANDE

As Torres Gêmeas são duas pedras destacadas de uma pedra maior. Na torre norte há uma via que vai a cume. Cuidado com marimbondos. Também há outras duas vias em proteção móvel, em uma pedra 800 metros a sudoeste da sede da fazenda

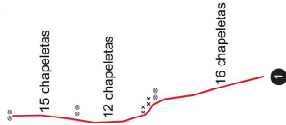


- 1 - Santinha, 5º/A0** - Ricardo Rivaldo - 2017
- 2 - Cabeludinha, 5º/A0** - 20m - Rafael Caon, Luciane Pacheco e Ricardo Rivaldo.- 2017

Proteção móvel com parada dupla. Camalots #3, #4 e #5.

- 3 - Sambando na lage, 5º** - 20m - Rafael Caon, Luciane Pacheco e Ricardo Rivaldo.- 2017

Proteção móvel com parada dupla. Camalots #3, #4 e #5.



## REFERÊNCIAS

- Almeida, R.P., 2001. Evolução tectono-sedimentar da Formação Santa Bárbara na sub-bacia Camaquã Ocidental, RS. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 150p.
- Almeida, R.P., 2005. Tectônica e sedimentação do Ediacarano ao Ordoviciano: exemplos do Supergrupo Camaquã (RS) e do Grupo Caacupé (Paraguai oriental). Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 203p.
- Borba, A.W., 2006. Evolução geológica da “Bacia do Camaquã” (Neoproterozóico e Paleozóico Inferior do Escudo Sul-Riograndense, RS, Brasil: uma visão com base na integração de ferramentas de estratigrafia, petrografia e geologia isotópica. Tese de Doutorado, Porto Alegre, UFRGS/IG, 110p.
- Borba, A.W., Silva, E.L., Souza, L.P.M., Souza, L.F., Marques, R.V., 2016. Relação entre a geodiversidade intrínseca e a estruturação de habitat na escala do geossítio: exemplos na Serra do Segredo e nas Pedras das Guaritas (Caçapava do Sul, RS, Brasil). *Pesquisas em Geociências*, 43(2): 183-202.
- Borba, A.W., Souza, L.F., Mizusaki, A.M.P., Almeida, D.P.M., Stumpf, P.P. 2013. Inventário e avaliação quantitativa de geossítios: exemplo de aplicação ao patrimônio geológico do município de Caçapava do Sul (RS, Brasil). *Pesquisas em Geociências*, 40(3): 275-294.
- Carneiro, A.M.; Farias-Singer, R.; Ramos, R.A.; Nilson, A.D., 2016. Cactos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica, do Rio Grande do Sul, 224p.
- Corrêa, L.L.C., Silva, D.E., Pazinato, D.M.M., Dutra, C.R.S., 2013. Levantamento preliminar da avifauna no Parque Municipal da Pedra do Segredo no Município de Caçapava do Sul, sul do Brasil. *Scientia plena*, 9(6).
- Hasenack, H., Weber, E. (org.), 2010. Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul - escala 1:50.000. Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de Ecologia, 1 DVD-ROM (Série Geoprocessamento, 3).



*Trilhas ecológicas  
Caminhadas de longo curso  
Educação ambiental  
Escalada em rocha*



*Veja Caçapava e região com  
um viés geológico!*



(55)999006168



guaritasturismo



guaritasturismo